

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

JULIA BAIROS FORTES

**A “NORMALIZAÇÃO” DO CASAL SÁFICO:
uma análise das webséries produzidas pela produtora Ponto Ação**

Porto Alegre

2024

JULIA BAIROS FORTES

**A “NORMALIZAÇÃO” DO CASAL SÁFICO:
uma análise das webséries produzidas pela produtora Ponto Ação**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nísia Martins do Rosário

Coorientadora: M.^a Taís Severo Casagrande

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Fortes, Julia Bairros

A "normalização" do casal sáfico: uma análise das webséries produzidas pela produtora Ponto Ação / Julia Bairros Fortes. -- 2024.

71 f.

Orientadora: Nísia Martins do Rosário.

Coorientador: Taís Severo Casagrande.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Publicidade
e Propaganda, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Representação . 2. Sáfico . 3. Queer. 4.
Audiovisual. 5. Heteronormatividade. I. Rosário, Nísia
Martins do, orient. II. Casagrande, Taís Severo,
coorient. III. Título.

JULIA BAIROS FORTES

**A “NORMALIZAÇÃO” DO CASAL SÁFICO:
uma análise das webséries produzidas pela produtora Ponto Ação**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

Porto Alegre, 16 de agosto de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Elisangela Lasta - UFRGS
Examinadora

Letícia Simões - UFRGS
Examinadora

Prof.^a Dr.^a Nísia Martins do Rosário - UFRGS
Orientadora

M.^a Taís Severo Casagrande - UFRGS
Coorientadora

AGRADECIMENTOS

Começo esses agradecimentos pensando em tudo o que aconteceu nesses últimos anos, tanto antes de entrar na universidade pública quanto no momento em que passei a conviver com essa nova vida.

Penso na trajetória imensa que tive para chegar até aqui. É a partir disso que começo esses agradecimentos. Pai e mãe, obrigada por todo o esforço e dedicação que vocês tiveram em toda a minha vida para possibilitar que eu tivesse a minha tão sonhada vaga em uma universidade pública. Valorizo com todo o meu ser todos os esforços de vocês, desde o esforço financeiro para conseguir me proporcionar um estudo de qualidade em um cursinho pré-vestibular até carregar o limite do tri escolar pra eu ir às aulas. Vocês são minha inspiração de força e determinação.

Queria agradecer aos meus irmãos por serem exemplo para mim. Vejo em vocês tudo aquilo que procuro ser. Obrigada por sempre me apoiarem.

Agradeço à Luísa, minha parceira de vida. Tu não imagina o quanto sou grata por te ter na minha vida. Só tu sabe os momentos ruins que eu já passei nessa trajetória acadêmica, e tu esteve comigo nos piores momentos, incansavelmente. Te agradeço por todo o apoio e carinho que tu me deu. Tu é incrível.

Às minhas amigas Jéssica Lima e Laís Garbin, obrigada por serem companhias e amigas incríveis. Com vocês aprendi o significado de ter uma amizade leve, sincera e cheia de companheirismo. Obrigada e obrigada. Levo vocês comigo sempre.

Agradeço minha orientadora, Nísia, e minha coorientadora, Taís. Nísia, obrigada por ter topado me orientar e acreditar no meu trabalho. Taís, obrigada por ter aguentado o meu nervosismo e ansiedade. Obrigada por compartilharem comigo seus conhecimentos. Gurias, vocês são incríveis, eu admiro muito vocês.

Gostaria de agradecer ao meu cachorro, Dudu. Esse serzinho não faz ideia do quanto é importante pra mim. Ele apareceu em 2016 na minha vida, fazendo com que eu não seja capaz de lembrar como era a minha vida antes da chegada dele. O Dudu sempre foi meu companheiro e só de ter a presença dele perto de mim durante esses anos já valeu toda a experiência dessa vida. Dudu, obrigada por ter ficado comigo nas noites em que eu escrevia esse trabalho. Nossas fotos de toga ficarão lindas. Te amo com todo meu coração.

Gostaria de tomar a liberdade e agradecer a mim mesma. Agradeço por não ter desistido de entrar em uma universidade pública, por não ter desistido de uma vaga que é minha por direito. Estou saindo pela porta da frente.

Aos que acabei não mencionando aqui, saibam que todos aqueles que estiveram presentes nesse período foram essenciais para minha trajetória. Carrego no peito todos vocês.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul por ter me proporcionado um ensino de qualidade. É a partir dela que me tornei uma pessoa mais crítica e responsável.

“Se a heterossexualidade fosse inevitável como afirma a ideologia dominante, ninguém se daria ao trabalho de condicionar os filhos a serem heterossexuais, e a cultura não precisaria de seus tabus com relação... à homossexualidade.”

(Jonathan Katz)

RESUMO

Esta monografia visa analisar, de forma exploratória, a maneira como os corpos dos casais sáficos são representados em produções audiovisuais, especificamente nas produções da Ponto Ação. O objetivo geral é compreender como essas representações são abordadas. A fundamentação teórica é baseada nas Teorias *Queer*, que ajudam a entender a forma como a heteronormatividade se estabelece dentro das normas sociais, explorando os conceitos de Louro (2015, 2001, 2016), Lauretis (1987), Miskolci (2009), Carvalho e Araújo (2022), Rich (1980), Sedgwick (2007), Wilton (1995) e Padilha e Rodrigues (2016). Além disso, discutimos a forma como se dá a apresentação feminina, buscando compreender como são marcadas tanto na sociedade quanto nas produções audiovisuais; para isso, exploramos os conceitos de Freire (2005), Kimmel (2002), Navarro (2004), Hall (2016), Nagime (2016) e Louro (2003). O *corpus* da pesquisa analisa cinco webséries produzidas pela Ponto Ação entre os anos de 2016 a 2024, nas quais os casais sáficos são destacados. Utilizamos o método de análise fílmica de Flick (2013) e o método de transcrição de Rose (2008) para analisar os episódios individualmente e, depois, identificar padrões entre eles. A análise revela que as representações dos casais ainda seguem um padrão heterocentrado e refletem os ideais de beleza impostos pela sociedade ao longo dos anos.

Palavras-chave: Representação; Sáfico; Audiovisual; *Queer*; Heteronormatividade.

ABSTRACT

This monograph aims to analyze, in exploratory ways, the representation of the bodies of sapphic couples in audiovisual productions, mainly in Ponto Ação productions. Understanding how these representations are approached is the main objective. Queer theory is the basis of theoretical fundamentalism, which aids in comprehending how heteronormativity is established by social rules, exploring the concepts of Louro (2015, 2001, 2016), Lauretis (1987), Miskolci (2009), Carvalho and Araújo (2022), Rich (1980), Sedgwick (2007), Wilton (1995), and Padilha and Rodrigues (2016). Furthermore, we discuss the portrayal of women, to understand its representation both in society and in audiovisual productions; for this, the concepts of Freire (2005), Kimmel (2002), Navarro (2004), Hall (2016), Nagime (2016), and Louro (2003) are explored. The research corpus analyzes five web series produced by Ponto Ação between 2016 and 2024, in which sapphic couples are highlighted. Using Flick's (2013) filmic analysis method, and Rose's (2008) transcription method, the episodes were analyzed individually, and patterns were identified between them. The analysis reveals that the representations of couples still follow a hetero-centered pattern and reflect the beauty ideals imposed by society over the years.

Keywords: Representation; Sapphic; Audio-visual; Queer; Heteronormativity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Camila Castanho - Priscila Pugliese.....	44
Figura 2	–	Lauren Mitchell - Natalie Smith.....	44
Figura 3	–	Fernanda - Priscila Pugliese.....	45
Figura 4	–	Juliana - Natalie Smith.....	46
Figura 5	–	Lauren - Priscila Pugliese.....	46
Figura 6	–	Camila/Karla - Natalie Smith.....	47
Figura 7	–	Luísa - Priscila Reis.....	47
Figura 8	–	Valentina - Priscila Buiar.....	48
Figura 9	–	Giovanna Torres - Sofia Starling.....	48
Figura 10	–	Maya Manoela - Natália Rosa	49
Figura 11	–	Frames de “Entre duas linhas”.....	50
Figura 12	–	Frames de “A melhor amiga da noiva”.....	52
Figura 13	–	Frame de “The Stripper”.....	54
Figura 14	–	Frames de “Stupid Wife”.....	55
Figura 15	–	Frames de “Xeque-Mate”.....	57

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE	16
2.1	AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO	16
2.2	ESTEREOTIPIA E REPRESENTAÇÕES DOS CORPOS SÁFICOS NO AUDIOVISUAL	20
3	A TEORIA QUEER	25
3.1	AS TEORIAS QUEER: A CONTEXTUALIZAÇÃO	25
3.2	AS TEORIAS QUEER: A HETEROSSEXUALIDADE	27
3.3	AS TEORIAS QUEER: LESBIANIDADE	30
4	METODOLOGIA	35
4.1	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	35
4.2	PARTE EMPÍRICA	37
5	ANÁLISE	39
5.1	RECORTE DO OBJETO	40
5.2	PONTO AÇÃO.....	43
5.3	PERSONAGENS.....	44
5.4	ENTRE DUAS LINHAS	50
5.5	A MELHOR AMIGA DA NOIVA.....	52
5.6	THE STRIPPER	54
5.7	STUPID WIFE	55
5.8	XEQUE-MATE.....	57
5.9	PADRÕES E DIFERENÇAS DENTRO DOS FILMES	58
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	69

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco a representação de casais sáficos¹ nas ficções audiovisuais da produtora brasileira Ponto Ação. A pesquisa surgiu de uma inquietação: compreender a maneira como esses casais são retratados diante da predominância de representações de corpos magros, brancos e frequentemente sexualizados nas mídias. Este estudo pretende examinar a construção desses corpos midiáticos diante da importância da inclusão de corpos diversos nas narrativas audiovisuais.

Sob uma perspectiva epistemológica, enfrentamos desafios devido à escassez de trabalhos que investiguem a representação de casais sáficos no audiovisual, particularmente no que tange às produções da produtora Ponto Ação e sua relação com a heteronormatividade predominante.

Para investigar essa questão, foi feito um levantamento do estado da arte com base em trabalhos buscados na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, no Portal de Periódicos da Capes, nos Anais da Intercom e no repositório Lume da UFRGS, com um período de análise de 2021 a 2024. Foram empregadas as palavras-chave “heteronormatividade”, “corpo”, “representação”, “sáfico”, “audiovisual” e “ponto ação” para localizar pesquisas antecedentes que abordassem de forma relevante o tema.

O levantamento resultou na identificação de dois trabalhos que ofereceram uma base significativa para esta pesquisa. O primeiro é a tese de Pilger (2021), intitulada *As gordas saem do armário... e entram no closet: interseccionalidade, lugar de fala e empoderamento na configuração das mulheres gordas pela revista Donna*. Essa tese, baseada em uma pesquisa quanti-qualitativa, coletou dados sobre mulheres gordas considerando aspectos como raça, classe, gênero, sexualidade, faixa etária, deficiência, tamanho, profissão e território. A autora identificou uma padronização nos corpos retratados, com uma predominância de mulheres brancas, jovens, com corpos pequenos a médios, sem deficiência, e que se alinham aos padrões estabelecidos no universo da revista. Embora o foco metodológico seja distinto, a tese proporcionou uma compreensão valiosa sobre culturas midiáticas e estereótipos, além de referências que contribuíram para a fundamentação desta pesquisa.

¹ O amor entre mulheres, independente de sua orientação sexual ou romântica.

Na monografia *Idealizações amorosas na publicidade: gênero e sexualidade em comerciais de marcas de perfumaria e beleza*, Borges (2024) se vale de uma pesquisa qualitativa para analisar como as representações de casais são construídas nas campanhas publicitárias. A pesquisa revelou um padrão heterocentrado predominante, com algumas exceções que desafiam essa hegemonia. Dada a semelhança metodológica com o presente estudo, a monografia de Borges (2024) contribui significativamente para a fundamentação teórica, auxiliando na compreensão e no desenvolvimento do objetivo principal deste estudo.

Portanto, a partir da avaliação desse estado da arte, observa-se que há uma certa ausência de análises dedicadas a explorar a abordagem do casal sáfico nas produções da produtora Ponto Ação. Reconhecemos a relevância de um estudo aprofundado desses materiais audiovisuais, justificando, assim, a necessidade desse trabalho.

A produtora Ponto Ação estreou no mercado audiovisual em 2016 com a série *Entre duas linhas*. Em 2018, a produtora foi premiada duas vezes pela série *A melhor amiga da noiva*, seu segundo lançamento. Atualmente, a Ponto Ação possui 168 mil seguidores no Instagram² e mais de 1 milhão de inscritos em seu canal no YouTube³, demarcando notável relevância no mercado audiovisual brasileiro com foco em temáticas LGBTQIAPN+⁴.

No âmbito social, a visibilidade de grupos minoritários está se tornando cada vez mais necessária e relevante. O campo de investigação, que se diferencia pelo seu desenvolvimento constante, demonstra sua capacidade de oferecer novas perspectivas em um cenário de evolução (Cabecinhas, 2009). Essa abordagem ajuda a compreender como as pessoas percebem e interpretam diferentes aspectos, tanto na sociedade quanto nas relações humanas.

² PONTO AÇÃO. Ponto Ação Produções. **Instagram**. Disponível em: <https://instagram.com/pontoacaoproducoes/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

³ PONTO AÇÃO. Ponto Ação Produções. **YouTube**. Disponível em: <https://youtube.com/c/PontoA%C3%A7%C3%A3oProdu%C3%A7%C3%B5es/featured>. Acesso em: 31 jul. 2024.

⁴ Sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não-binárias e mais.

Segundo uma pesquisa realizada pela plataforma de *streaming*⁵ Netflix⁶ e pela GLAAD⁷, a maioria dos participantes que se identificam como LGBTQIAPN+ percebem que ainda há a necessidade de aprimorar as narrativas, aumentar a diversidade racial e abordar temas relacionados à imagem corporal (Propmark, 2020). Quando as produções incluem formas de afeto que desafiam a heteronormatividade, há uma tendência de contemplar espectadores que não se sentiam representados.

Por fim, peço licença para tratar esse trecho em primeira pessoa com o intuito de abordar questões pessoais que influenciaram no desenvolvimento deste trabalho, para retratar a justificativa pessoal. Refleti sobre os desconfortos que experimentei ao consumir produções audiovisuais, como séries, filmes e novelas, para responder a essa questão. Ao abordar este tema, percebo que minha experiência é marcada por uma profunda falta de identificação. Ainda que eu seja uma mulher sáfica, branca e cis, frequentemente tenho um sentimento de exclusão e de não me sentir representada na maioria das produções audiovisuais. E eu explico o motivo.

Quando discutimos o corpo midiático, que sofre adaptações para atender a necessidades comerciais e deixa de ser um corpo real para se transformar em um corpo midiático (Rosário, 2008), a repetição desses corpos contribui para a consolidação de padrões específicos. É notável que, mesmo quando tentam representar casais sáficos, essas representações frequentemente se limitam a corpos magros e sexualizados, o que não condiz com a diversidade de experiências vividas pela comunidade sáfica. Esse aspecto é crucial para analisar a vivência dessas mulheres – e, neste caso, incluo a mim mesma – para entender se essas representações estão contribuindo positivamente.

Além disso, é importante mencionar que muito refleti sobre a influência da heteronormatividade em vários aspectos da minha vida. Lembro da adolescência, quando aos 15 anos me vi na obrigação de estar em um relacionamento heteronormativo para aceitar, de alguma forma, as normas que eram impostas, pois não tinha referências que me ajudassem a entender meus próprios sentimentos. E, falando em referências, quando penso nas que existiam, lembro que geralmente eram

⁵ Tecnologia que permite assistir a vídeos e escutar música de forma instantânea, sem a necessidade de cópia do original.

⁶ Serviço de *streaming* por assinatura que permite assistir a séries e filmes em um aparelho conectado à internet.

⁷ Organização não-governamental estadunidense cujo foco é o monitoramento da maneira como a mídia retrata as pessoas LGBTQIAPN+.

marcadas por estereótipos de corpos perfeitos e magros, ou por uma aparência descuidada ou masculinizada, como se buscassem se assemelhar aos homens. Com o tempo, essas representações foram mudando, impulsionadas pela luta por direitos civis da comunidade lésbica. No entanto, para obter maior aceitação pelo público masculino, a mudança resultou em uma sexualização acentuada das personagens. Afinal, como não sexualizar corpos femininos que atendem ao padrão de perfeição e magreza, exalando feminilidade? Hoje, percebo que ter sido exposta a esses modelos quando nova prejudicaram significativamente meu desenvolvimento, fazendo com que eu tentasse me encaixar em um padrão inalcançável.

Essas experiências se tornaram pensamentos críticos quando iniciei minha graduação, pois eu pude refletir sobre como as representações são construídas e como as minhas próprias experiências – e de pessoas conhecidas – contribuíram para uma visão mais ampla.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é compreender como a produtora Ponto Ação constrói a representação do casal sáfico nas suas produções audiovisuais. Para atingir os resultados almejados, serão utilizados os seguintes objetivos específicos como norteadores da pesquisa:

- explorar as conexões entre o audiovisual da Ponto Ação e a heteronormatividade;
- observar os modos de apresentação dos corpos dos casais sáficos dentro das produções da Ponto Ação em seu canal do YouTube;
- demarcar as semelhanças e as diferenças entre os modos de representação dos corpos dos casais sáficos nas produções da Ponto Ação.

O trabalho desenvolvido está estruturado em seis capítulos. O referencial teórico, apresentado no capítulo dois e três, abrange a análise de materiais bibliográficos, incluindo livros e artigos, com o objetivo de fundamentar a pesquisa por meio de conceitos, como heteronormatividade compulsória, e escolas, como as teorias *queer*, explorando os conceitos de Louro (2015, 2001, 2016), Lauretis (1987), Miskolci (2009), Carvalho e Araújo (2022), Rich (1980), Sedgwick (2007), Wilton (1995) e Padilha e Rodrigues (2016). Além disso, discutimos a forma como se dá a apresentação feminina, buscando compreender como é marcada tanto na sociedade quanto nas produções audiovisuais; para isso exploramos os conceitos de Freire (2005), Kimmel (2002), Navarro (2004), Hall (2016), Nagime (2016) e Louro (2003). O

quarto capítulo descreve a metodologia adotada na pesquisa, que é fundamental para a realização da análise, na qual descrevemos as personagens principais das séries da produtora utilizando os conceitos de Rose (2002) e aplicando a metodologia de análise fílmica de Flick (2013). O sexto e último capítulo contém as considerações finais, em que são discutidos os resultados e conclusões parciais da pesquisa.

2 REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE

Verificar a maneira como as mulheres sáficas são representadas, tanto na sociedade quanto nas produções audiovisuais, é essencial para entender as dinâmicas sociais, culturais e de consumo. Neste capítulo, vamos refletir sobre como os estereótipos se estabelecem e criam raízes na sociedade, gerando distinções, desigualdade e experiências negligenciadas. Analisaremos a construção dessas representações e identidades na mídia, buscando pistas sobre a forma como esses conceitos influenciam a vivência dessas mulheres, bem como sua percepção.

2.1 AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO

A representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura (Hall, 2016). Dessa forma, esse processo não se limita a um simples reflexo da realidade; ele se torna, de fato, crucial para entendermos a construção dos conceitos e identidades que moldam a nossa compreensão coletiva do mundo. A partir desse viés teórico, podemos analisar como as mulheres são representadas na sociedade contemporânea, articulando os conceitos de feminilidade, de papéis de gênero e outros aspectos existenciais que são representados através da linguagem, da política e dos meios de comunicação – que desempenham um papel importante na formação dos significados atribuídos a elas.

A sociedade define como entendemos e interpretamos o corpo e as diferenças sexuais através das normas e valores culturais e sociais. Esses princípios não só influenciam nossa visão do mundo, mas também afetam diretamente nossa percepção das diferenças biológicas entre os sexos.

A diferença biológica entre os sexos, isto é, entre o corpo masculino e o corpo feminino e, especificamente, a diferença anatômica entre os órgãos sexuais, pode assim ser vista como justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros e, principalmente da divisão social do trabalho (Kimmel, 2002, p. 10).

De acordo com Hall (2016), a representação é a produção de significado dos conceitos imaginados por meio da linguagem. Ou seja: é a conexão entre os conceitos e a linguagem que nos permitem referir ao mundo real dos objetos. Sendo assim, devemos pensar que não se trata apenas da maneira como as mulheres são

percebidas, mas também como suas experiências e vivências são interpretadas e comunicadas a um público geral. Uma vez que a representação desempenha um papel fundamental na criação de narrativas idealizadas ou fictícias, ela pode influenciar a percepção pública sobre o significado de ser mulher.

Os conceitos relativos às representações são importantes para a interpretação e atribuição de significado, pois, de acordo com Hall (2016), esse sistema permite que seja feita uma relação entre objetos, sujeitos e acontecimentos a um conjunto de ideias e imagens que formam o nosso entendimento da realidade. Para o autor, “o significado depende do sistema de conceitos e imagens formados em nossos pensamentos, que podem ‘representar’ ou ‘se colocar como’ o mundo” (Hall, 2016, p. 34).

Podemos utilizar as linguagens para analisar a representação da mulher e os estereótipos de gênero que predominam e moldam nossas percepções e interpretações. Desde cedo, somos socializadas com uma série de normas sobre o que é adequado às mulheres em termos de aparência, comportamento e papéis na sociedade. Tais normatividades são reforçadas por estruturas sociais como a família, a mídia e a educação, criando, assim, um conjunto de expectativas sobre o que significa ser mulher.

Com efeito, Hall (2016) menciona que a abordagem discursiva se concentra nos efeitos e consequências da representação; ou seja, a maneira como o corpo feminino é retratado em produções audiovisuais não apenas reflete, mas também constrói realidades, influenciando expectativas sociais sobre o que é considerado apropriado em relação aos corpos das mulheres. Hall (2016) enfatiza que nós damos significados a objetos, pessoas e eventos por meio de paradigmas de interpretação, que produzimos através das nossas próprias experiências, culturas e contextos sociais.

Examina não apenas como a linguagem e a representação produzem sentido, mas como o conhecimento elaborado por determinado discurso se relaciona com o poder, regula condutas, inventa ou constrói identidade e subjetividades e define o modo pelo qual certos objetivos são representados, concebidos, experimentados e analisados (Hall, 2016, p. 27).

Esses paradigmas influenciam como apreendemos e compreendemos o mundo ao nosso redor, moldando nossas percepções e ações. Além disso, inferimos o significado às coisas pela forma como as representamos: as palavras que utilizamos para nos referir a elas, as histórias que contamos sobre elas, as imagens que criamos

delas, as emoções que associamos a elas, as maneiras como as classificamos e conceituamos; enfim, os valores que a elas atribuímos. Por exemplo, ao utilizarmos uma linguagem que reforça estereótipos de fragilidade ou submissão para nos referirmos às mulheres, isso impacta na forma como somos percebidas e tratadas perante a sociedade. Da mesma forma, as imagens midiáticas que dão enfoque a padrões de beleza irreais ou idealizados afetam a autoestima e a percepção corporal das mulheres, influenciando no modo como elas se veem e como acreditam que devem se comportar para serem aceitas.

Hall (2016) menciona a similaridade entre pássaros e aviões, destacando que ambos podem voar, mas entre eles há uma diferença, pois, conforme o autor: "aves são parte da natureza enquanto as aeronaves são feitas pelo homem" (Hall, 2016, p. 35). Essa visão, no entanto, pode ser contrastada pelos pressupostos das teorias *queer*, que visam desconstruir as compreensões tradicionais da identidade e da existência. Classificando as aves como "naturais" e aeronaves como "artificiais", Hall (2016) reforça uma separação que as teorias *queer* contestam, uma vez que ambos os conceitos são produzidos pela cultura e pela sociedade

Segundo as teorias *queer*, a naturalização de objetos e conceitos é uma construção social que não reflete a complexidade e a fluidez das realidades contemporâneas. Como exemplo, podemos entender um corpo humano que passou por intervenções estéticas como sendo tão corpo quanto aquele que não recebeu nenhuma alteração, pois ambos são resultados das interações entre cultura, tecnologia e biologia; quase todos os corpos, hoje em dia, são alterados pelo uso de anticoncepcionais, cremes, maquiagem, moda e procedimentos médicos. Dessa maneira, a distinção de Hall (2016) entre o "natural" e aquilo criado pelo homem pode ser vista como uma simplificação que ignora a ligação entre a natureza e a cultura, bem como sua produção ideológica.

Para Louro (2003), a aparência dos corpos é frequentemente percebida como um disfarce que esconde uma verdade biológica essencial. Mesmo quando reconhecemos a influência da cultura nos comportamentos e normas de gênero e sexualidade, permanece a tendência de pensar que existe uma verdade fundamental sobre os corpos que são mais "reais", ou essenciais, do que suas influências culturais. Isso sugere que, apesar das expressões culturais, há a noção que os corpos possuem uma essência natural e inalterável que define a identidade dos indivíduos desde o nascimento. "Não é à toa que as discussões sobre gênero e sexualidade, embora

pretendam aceitar a importância da cultura, acabem por se remeter, sempre, a uma ‘verdade’ inexorável dos corpos” (Louro, 2003, p. 1).

Logo, a busca pela “verdade” demonstra certa rigidez em reconhecer as influências culturais que moldam a identidade de uma pessoa, pois, ao insistir que existe uma verdade fixa e imutável nos corpos, acaba ignorando a fluidez e a complexidade das identidades. Assim, reforça a ideia de que a biologia determina quem somos, e desconsidera o papel da cultura e da sociedade na formação de identidades.

Hall (2016) afirma que é por meio da cultura e da linguagem que a elaboração e a circulação de significados ocorrem:

Discursos são maneiras de se referir a um determinado tópico da prática ou sobre ele construir conhecimento: um conjunto (ou constituição) de ideias, imagens e práticas que suscitam variedades no falar, formas de conhecimento e condutas relacionadas a um tema particular, atividade social ou lugar institucional na sociedade (Hall, 2016, p. 26).

Os discursos, então, definem o que é ou não adequado em um determinado tema. Nessa pesquisa, observamos como a esfera do audiovisual aborda o corpo feminino, estabelecendo padrões de beleza e comportamento que as mulheres devem seguir. Dessa forma, o significado depende do sistema de conceitos e imagens formados em nossos pensamentos, que podem ‘representar’ ou ‘se colocar como’ o mundo” (Hall, 2016, p. 34).

Hall (2016) ainda destaca que a importância das representações é um componente fundamental para a produção e o compartilhamento de significados dentro de uma cultura. Não é apenas um reflexo da realidade, mas um processo ativo de construção de conceitos e identidades que moldam nossa compreensão. Esse entendimento é relevante ao analisar a representação das mulheres na sociedade. Portanto, desafiar essas representações e promover maior diversidade de imagens e narrativas sobre as mulheres é essencial não só para avançar em direção à igualdade de gênero, mas também para quebrar os paradigmas das representações em que as mulheres estão inseridas na sociedade.

2.2 ESTEREOTIPIA E REPRESENTAÇÕES DOS CORPOS SÁFICOS NO AUDIOVISUAL

O foco nas representações midiáticas nos permite avaliar de que forma os gêneros e artefatos culturais funcionam tanto para forjar a aceitação do *status quo* e a dominação social, como para habilitar e encorajar os estratos subordinados a resistir à opressão e a contestar ideologias e estruturas de poder conservadoras (Freire, 2005). Sendo assim, a mídia pode servir tanto como ferramenta de controle e manutenção das hierarquias sociais existentes quanto como um meio de resistência e transformação social.

Esse sistema exerce influência significativa na vida das mulheres sáficas, uma vez que a mídia age desempenhando três efeitos principais: criando tabus, reforçando estereótipos ou proporcionando visibilidade e apoio. A mídia, ao retratar as vivências das mulheres sáficas de maneira estereotipada ou negativa, não apenas perpetua preconceitos, mas também contribui para o crescimento da discriminação na sociedade.

Isso ocorre, em grande parte, devido à reprodução persistente de estereótipos, profundamente enraizados nas normas sociais, sobre o que significa ser mulher dentro de uma sociedade patriarcal e heteronormativa. A mídia, ao reforçar essas imagens, tende a apresentar as mulheres sáficas de forma que as restringe a papéis já estabelecidos e limitados. Essas representações limitadas não só invalidam a diversidade das vivências sáficas, mas também reforçam uma narrativa que favorece o conformismo aos padrões hegemônicos de feminilidade. Consequentemente, mulheres sáficas que se afastam dessas expectativas são frequentemente marginalizadas ou retratadas de maneira caricata, o que, por sua vez, perpetua as barreiras sociais e culturais que alimentam a discriminação e o preconceito.

Com essas representações distorcidas e limitadas, em vez de proporcionar uma visão abrangente e autêntica das experiências das mulheres sáficas, a mídia, ao optar por essas representações, intensifica a opressão e dificulta a aceitação e o respeito por essas mulheres. Por outro lado, as representações positivas e diversas têm o potencial de desafiar ideologias conservadoras e promover a aceitação. Ao mostrar mulheres sáficas em uma variedade de papéis e situações cotidianas, a mídia auxilia a compartilhar suas experiências e a quebrar os preconceitos.

Essas representações autênticas e abrangentes permitem que as mulheres sáficas sejam vistas como indivíduos complexos e multifacetados, com relacionamentos afetivos e profissionais que refletem a diversidade de suas vivências. Ao oferecer narrativas que refletem a diversidade das vivências sáficas, a mídia desempenha um papel crucial na normalização dessas experiências, encorajando maior empatia e respeito pelas diferenças. Dessa forma, ela ajuda a criar um ambiente social mais acolhedor, onde preconceitos são gradualmente superados.

Assim, a mídia desempenha um papel essencial na formação das percepções públicas das identidades nos direitos das comunidades. Portanto, é crucial entender de que forma as representações sáficas são abordadas e de que maneira é dada visibilidade a esses grupos. Navarro (2004, p. 69) questiona: “se alguns Estados, em suas instituições, consideram os direitos civis homossexuais, como aparecem suas imagens e representação na mídia?”. A autora sugere uma reflexão sobre como essas identidades são retratadas nos meios de comunicação e se tais representações proporcionam uma verdadeira visibilidade ou se a marginalização continua a perpetuar. Uma vez que, mesmo com o reconhecimento oficial dos direitos civis das pessoas homossexuais, há necessidade de examinar criticamente como essas mudanças legais se traduzem na mídia.

Essa visibilidade implica em romper com estereótipos limitadores, oferecendo narrativas que incluam e valorizem as identidades sáficas em toda a sua vivência – pois a visibilidade não é apenas aparecer na mídia, mas sim ter representação de forma diversa e autêntica, que consiga refletir as complexidades e experiências.

De encontro a isso, podemos elencar os estereótipos como fatores cruciais, pois eles vão além de simples representações: funcionam como ferramentas que definem e consolidam as diferentes categorias sociais e comportamentais, estabelecendo fronteiras que distinguem o que é considerado “normal” e determinando os critérios do que é considerado aceitável. Assim, a estereotipagem não apenas classifica comportamentos e identidades, mas também fortalece essas distinções, atuando na preservação da hierarquia entre grupos sociais.

Esse viés vai ao encontro da análise de Hall (2016), que destaca como os estereótipos são utilizados para sustentar a ordem social e simbólica – demonstrando que não se tratam de meras simplificações ou generalizações sobre um grupo de pessoas. A estereotipagem “estabelece uma fronteira simbólica entre o ‘normal’ e o

‘pervertido’, o ‘normal’ e o ‘patológico’, o ‘aceitável’ e o ‘inaceitável’” (Hall, 2016, p. 192).

Dessa forma, os estereótipos não só classificam comportamentos, mas também ajudam a sustentar a hierarquia social; criando e reforçando categorias de "normalidade" e "desvio", os estereótipos acabam delimitando quem pertence ao grupo social dominante e quem está fora dele, excluindo aqueles que, de certa forma, não se encaixam nesses moldes.

Ademais, é importante ressaltar que, enquanto a parte visível dos estereótipos mostra como certos conceitos são apresentados e percebidos, a outra parte, igualmente importante, está no que não é dito explicitamente.

O ponto importante é que os estereótipos referem-se tanto ao que é imaginado, fantasiado, quanto ao que é percebido como “real”, e as reproduções visuais das práticas de representação são apenas metade da história. A outra metade – o significado mais profundo – encontra-se no que não está sendo dito, mas está sendo fantasiado, o que está implícito, mas não pode ser mostrado (Hall, 2016, p. 200).

Trata-se das fantasias e pressupostos que não são evidentes, mas que moldam a forma como entendemos e interpretamos essas representações. Esses elementos implícitos são cruciais para compreender o impacto completo dos estereótipos, pois eles influenciam as percepções e as normas sociais de maneira sutil e profunda. Podemos exemplificar o estereótipo visível com as representações de casais heterossexuais como a norma em filmes e comerciais, enquanto casais LGBTQIAPN+ são frequentemente mostrados de forma secundária ou marginal. Já o estereótipo implícito seria a ideia de que a heterossexualidade é o padrão e que outras orientações sexuais são abjetas, anormais ou menos aceitas, mesmo que essas percepções não sejam explicitamente discutidas.

Nagime (2016) discute como o livro *The Celluloid Closet*, de Vito Russo, publicado em 1981, desempenhou um papel importante na análise da presença de personagens homossexuais no cinema dos Estados Unidos. Até a década de 1960, os filmes comerciais retratavam apenas estereótipos de lesbiandade através de mulheres masculinizadas devido às restrições do Código Hays, que proibia a representação explícita da homossexualidade: “eram as únicas formas disponíveis para sugerir a homossexualidade de maneira que fosse compreendida pelo público, sem violar as normas da época” (Nagime, 2016, p. 41). Podemos observar que essas abordagens criavam representações simplistas e redutoras, sem demonstrar a

verdadeira diversidade das vivências homossexuais, perpetuando estereótipos limitados e prejudiciais.

O autor também diferencia o cinema *gay*, que apresenta personagens e temas homossexuais, do cinema *queer*, que questiona as normas estabelecidas e desafia preconceitos. Com isso, podemos traçar um paralelo com as representações da mulher sáfica na mídia, uma vez que enquanto o cinema *gay* pode aderir a estereótipos em busca de agradar uma maior parcela de público, o cinema *queer* se dedica a questionar essas representações e a oferecer perspectivas que desafiem os preconceitos, promovendo uma visão múltipla da identidade de mulheres sáficas.

Existe um cinema *gay*, que conta com personagens e temáticas homossexuais, mas que não é necessariamente *queer* se somente for uma visão espelhada da dialética heteronormativa, ou ainda for perceptível um esforço mais para agradar e apaziguar o grande público do que para propor questionamentos. O cinema *queer* pode contar ou não com personagens homossexuais, mas problematiza questões de gênero e dá voz a personagens e artistas que buscam romper com pré-conceitos e rótulos sexuais (Nagime, 2016, p. 52).

Desse modo, ao adotar uma perspectiva *queer*, a cultura e a mídia exercem um papel fundamental ao promover uma visão mais profunda e inclusiva das mulheres sáficas. Tais representações são capazes de superar aquelas outras, superficiais e que costumam dominar o cinema *gay* tradicional, proporcionando visibilidades mais eficientes e fidedignas das identidades sáficas. Essa abordagem questiona a normatividade ao invés de se limitar a repetir estereótipos restritivos.

Embora a visibilidade seja importante para a inclusão e a representação de comunidades marginalizadas, devemos ter cuidado diante das representações por simples presenças de personagens *queer*, pois essas, ao invés de promover uma compreensão diversificada, podem reforçar preconceitos. Além disso, pode-se criar uma falsa sensação de progresso, reforçando a noção de que qualquer representação é suficiente e desviando a atenção da necessidade de uma diversidade genuína de personagens e histórias. Esse cenário pode levar a uma estagnação na evolução das narrativas públicas e mais visíveis, mascarando a verdadeira visibilidade sem realmente representar as vivências dessas mulheres.

Portanto, entendemos que é crucial que essa visibilidade supere a simples presença de personagens e busque retratar a diversidade de corpos, experiências e vivências das mulheres sáficas. Dessa forma, desafiar preconceitos e combater a discriminação e a marginalização que essas mulheres enfrentam é crucial para

garantir que suas identidades e experiências sejam reconhecidas e respeitadas. Promover a transformação social significativa requer a construção de uma sociedade mais justa, na qual os direitos e a dignidade de todos sejam garantidos. Para alcançar esse objetivo, é essencial que mulheres sáficas recebam a mesma visibilidade e tenham as mesmas oportunidades que as pessoas heteronormativas.

3 A TEORIA QUEER

Para compreender de forma crítica as representações dos casais sáfcos nas produções da Ponto Ação, é importante problematizar o padrão normativo que predomina e que está enraizado na sociedade e no audiovisual. Neste capítulo, vamos trabalhar com o embasamento dos estudos *queer* que abordam o fato dos padrões não serem apenas estabelecidos, mas também mantidos e reproduzidos dentro das estruturas normativas. Diante disto, o objetivo é observar as camadas superficiais das representações normativas e revelar o controle e marginalização que permeia as narrativas no audiovisual. Essa abordagem nos permite não só compreender as dinâmicas pressupostas, mas também questionar as construções sociais que moldam e limitam a diversidade de expressões e identidades.

3.1 AS TEORIAS QUEER: A CONTEXTUALIZAÇÃO

As teorias *queer*, além de questionar e gerar desconforto, modificam nosso olhar para pensar os corpos, as sexualidades e o gênero (Louro, 2015). Dessa forma, influenciam e alteram a forma como abordamos as questões de gênero e sexualidade na sociedade, ampliando o entendimento das identidades humanas para além das categorias binárias tradicionais, desafiando noções preconcebidas e promovendo uma análise crítica das estruturas sociais e culturais.

Louro (2001) menciona que, dentro dos ativismos homossexuais, o termo *queer* é adotado como uma forma de oposição e resistência. Isso significa que ele é usado para se opor à normatização, seja ela heterossexual ou mesmo dentro dos próprios movimentos homossexuais dominantes – que tendem a promover uma identidade mais estável e normalizada, próxima às das pessoas hétero, por exemplo. Então, se “*queer* representa claramente a diferença que não quer ser assimilada ou tolerada, e, portanto, sua forma de ação é muito mais transgressiva e perturbadora” (Louro, 2001, p. 06), podemos entender que desafia as normas e expectativas sociais estabelecidas – atuando sobre a dualidade existente entre a liberdade de expressão individual e a influência social na construção e representação dos corpos dentro da cultura contemporânea. Este viés analítico está conectado com a proposta de Lauretis (1987), pois os conhecimentos estabelecidos sobre identidades gays e sáfcas que devemos problematizar e dos quais devemos suspeitar não desafiam a normalização e as

definições estritas, buscando uma liberdade de expressão individual das estruturas sociais que influenciam a construção e a representação dos corpos e das identidades.

Como afirma Miskolci (2009), as teorias *queer* contribuem para uma compreensão mais ampla da sexualidade como uma construção histórica – visto que até a década de 1990, as ciências sociais tendiam a considerar a ordem social como essencialmente heterossexual. As perspectivas *queer* desafiam essa visão ao questionar e desnaturalizar as noções tradicionais de gênero e sexualidade, pois, ainda que algumas sociedades não restrinjam as relações amorosas e sexuais entre duas pessoas do mesmo sexo, é fundamental reconhecer que existem outras em que essas relações são proibidas, reprimidas e punidas. Essa discrepância entre legislação/instituições e o contexto sociocultural é um reflexo dos esforços ativistas, presentes tanto nas ruas quanto no âmbito acadêmico, que buscam a mudança dessas perspectivas.

A partir desse contexto, surge um pensamento *queer* que se opõe à normalização e propõe uma teoria social não-heterossexista. Essa abordagem reconhece a sexualidade como um dos principais eixos das relações de poder em nossa sociedade, e destaca a importância de questionar as normas sociais dominantes e de reconhecer a diversidade e complexidade das experiências humanas relacionadas à sexualidade e à identidade de gênero.

Essa abordagem, juntamente com o contexto social que busca se abrir para a diversidade, permite que as mídias abordem, em suas produções, casais homoafetivos de maneira realista e diversificada. Tal perspectiva tensiona a representação e a pluralidade das relações amorosas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo, e deveria representar os relacionamentos homoafetivos com a mesma profundidade e nuances que são frequentemente reservadas para casais heterossexuais.

Entretanto, não é o que parece efetivamente ocorrer em grande escala. De um lado, os produtores de audiovisual de todas as ordens – inclusive as webséries⁸, que são objeto deste trabalho – ainda podem carregar os padrões heteronormativos que lhes escapam; e, por outro lado, produções que retratam a homossexualidade nem sempre são bem recebidas pelos diversos públicos. Ademais, as articulações *queer* desafiam as noções convencionais de relacionamentos e identidades, destacando a

⁸ Peça visual e digital criada em capítulos.

diversidade e a fluidez das experiências humanas para além das categorias binárias. Essa perspectiva oferece espaço para a expressão autêntica e para a validação das identidades individuais, promovendo a inclusão e o respeito pela diversidade.

3.2 AS TEORIAS QUEER: A HETEROSSEXUALIDADE

Os estudos *queer* propõem uma análise crítica em relação à heterossexualidade. Se ela é tradicionalmente criada e reforçada como um padrão correto e dominante, gerando assim uma normatividade, as teorias *queer* criticam o processo discursivo que busca naturalizá-la através de um falso alinhamento entre anatomia, sexualidade e gênero, propelindo a exploração da diversidade e da fluidez destes componentes.

Além disso, as normatividades não apenas moldam a aparência física, mas também influenciam as percepções, os comportamentos e as identidades em conformidade com as normas e os valores estabelecidos pelas estruturas de poder hegemônicas. Ou seja, tais dispositivos têm a finalidade política de controlar os sujeitos por meio da estilização do corpo (Carvalho; Araújo, 2022). Assim, notamos como a cultura e a sociedade impõem limites às formas como as pessoas devem expressar sua identidade de gênero; isso se manifesta em expectativas claras e restritivas sobre o que é considerado masculino e feminino. Essas expectativas não apenas afetam a forma como as pessoas se vestem e se comportam, mas também influenciam profundamente a maneira como elas percebem seus próprios corpos e se relacionam com sua identidade.

Essa ênfase nas representações limitadas da masculinidade e da feminilidade cria um ambiente no qual qualquer desvio desses padrões é desencorajado e estigmatizado. Por exemplo, pessoas que se identificam como mulheres, mas que não se conformam com as normas tradicionais de feminilidade podem enfrentar discriminação e pressão para se encaixarem em papéis de gênero mais convencionais. Da mesma forma, pessoas que se identificam como homens, mas expressam características consideradas não estereotipicamente masculinas podem ser alvo de preconceito e exclusão. Isso ocorre devido à “intencionalidade à preservação de uma pedagogia heterossexual” (Louro, 2016). Essa tendência social de restringir a expressão de gênero cria um ambiente de discriminação e

marginalização para aqueles que não se enquadram nos padrões estreitos impostos pela norma heterossexual.

Ao explorar a imposição social da heterossexualidade em *Compulsory Heterosexuality and Lesbian Existence*, Rich (1980) revela como essa norma funciona para marginalizar não apenas a existência sáfica, mas também para restringir a expressão autêntica das identidades de gênero. A autora pontua como a pornografia, uma expressão cultural poderosa, não só reflete como também perpetua essas normas de gênero, reduzindo as mulheres a meras mercadorias sexuais para o consumo masculino. Essa conexão entre a imposição de normas de gênero e sexualidade e sua perpetuação através da cultura, como evidenciado por Rich (1980), destaca a complexidade e os desafios enfrentados por pessoas que buscam romper com essas restrições normativas.

Podemos associar essa visão com *Azul é a cor mais quente*, filme dirigido por Abdellatif Kechiche e lançado em 2013, quando retrata a vida de Adèle, uma adolescente de 15 anos que se apaixona pela primeira vez por uma mulher, Emma. Na obra, é notável a presença de cenas que podem ser facilmente associadas a filmes eróticos devido à exposição de imagens sexuais explícitas. Essas cenas parecem estar predominantemente centradas no prazer masculino, destacando o corpo feminino de maneira a satisfazer o olhar do homem. Nesse contexto, as personagens femininas são frequentemente retratadas de forma objetificada, sendo reduzidas a simples objetos de desejo masculino, desprovidas de profundidade emocional ou complexidade. Esta representação contribui para a perpetuação de estereótipos de gênero, reforçando a visão patriarcal da sexualidade feminina como algo passivo, a ser consumido e controlado pelos homens.

Rich (1980) pontua que, se encararmos de forma crítica as medidas que são adotadas para manter as mulheres dentro dos limites sexuais masculinos, conseguimos perceber que o problema vai além da desigualdade de gênero ou da dominação cultural pelos homens. Também vai além do tabu contra a homossexualidade, pois o ponto principal da questão, de acordo com a autora, é “[...] o reforço da heterossexualidade para as mulheres como um meio de assegurar o direito masculino de acesso físico, econômico e emocional a elas” (Rich, 1980, p. 34). Ou seja, é sugerido que a sociedade promova a heterossexualidade feminina como uma maneira de manter e reforçar o controle masculino sobre as mulheres.

Assim, *Azul é a cor mais quente* não apenas exhibe uma narrativa que sustenta a dinâmica de poder patriarcal, mas também reforça a noção de que a sexualidade feminina existe primordialmente para a satisfação masculina, negligenciando a autonomia e a experiência das mulheres. Além disso, reforça a imposição da heterossexualidade como padrão pela sociedade, esperando que todos se conformem com esse modelo, mesmo que ele não reflita todas as subjetividades.

Isso é especialmente relevante ao considerar a experiência de mulheres sáficas, pois esta é “percebida através de uma escala que parte do desviante ao odioso ou a ser simplesmente apresentada como invisível” (Rich, 1980, p. 21). Ou seja, a sociedade muitas vezes tem uma visão negativa ou simplesmente não reconhece a existência da vivência e experiência de mulheres sáficas, pois não espera que relacionamentos entre elas existam – já que esses relacionamentos não se encaixam na norma estabelecida.

A falta de conhecimento geral da sociedade sobre a vivência de mulheres sáficas está conectada à forma como o poder opera para medir os corpos, estabelecendo padrões de reconhecimento e de “verdade natural” ao categorizar as pessoas com base em sua aparência física e na forma como seus corpos são percebidos e representados. Os corpos são formados através da realidade em que estão inseridos, ou seja, são frequentemente influenciados por padrões físicos e ideais já estabelecidos pela sociedade, afetando a percepção das pessoas sobre suas próprias formas e aparências. De encontro a isso, devemos considerar como esses corpos são representados nas produções audiovisuais, especialmente nas webséries que são objeto de estudo neste trabalho.

Corpos saudáveis são beneficiados na sociedade, de forma a ser evidenciados e sustentados pelos meios sociais por reproduzir, respeitar as estruturas estabelecidas e a paz cívica. Já os corpos “estranhos” sofrem perseguição, o abandono e o esquecimento, sendo sempre taxados como “anormais e estranhos” por perturbarem as convenções culturais oficiais, levando a crer que o processo de estilização correto é aquele correspondente ao corporal masculino e feminino heterossexual (Carvalho; Araújo, 2022, p. 154).

Além disso, a heterossexualidade demanda um processo de identificação corporal baseado na materialidade do corpo. Isso significa que a identidade é revelada através da verdade material do corpo, pois esse reflete uma realidade construída a partir de discursos culturais e sociais. Ou seja: o corpo não é apenas um objeto físico, mas também um produto das normas e expectativas da sociedade em relação ao

gênero e à sexualidade. Ademais, a produção dos sujeitos através da estilização corporal reflete e reforça as normas e os valores vigentes na sociedade, criando uma identidade cis-hétero binária que se alinha com essas normas estabelecidas.

Nesse cenário, a predominância da heterossexualidade nos vínculos afetivos e sociais exerce uma influência ainda mais forte, não apenas configurando as interações, mas também reforçando atitudes e comportamentos nos indivíduos, marginalizando aqueles que não se conformam com esse padrão. Isso destaca a necessidade de uma análise crítica das normas sociais e a criação de ambientes que incentivem a diversidade e a inclusão, reconhecendo e respeitando a pluralidade de identidades e experiências.

3.3 AS TEORIAS QUEER: LESBIANIDADE

Sedgwick (2007), em "Epistemologia do armário", destaca a importância de examinar tanto a experiência das pessoas que ainda não revelaram publicamente sua sexualidade quanto a cultura heterossexual que cria esse espaço, ressaltando, assim, a necessidade de compreender as bases sociais que sustentam a heteronormatividade. Além disso, a discriminação, o julgamento ou outros desafios associados à homofobia e à falta de aceitação social estão ligados diretamente à experiência de esconder, ou não revelar publicamente, sua orientação sexual devido à repressão da heteronormatividade.

Esse viés se conecta intrinsecamente com a visão de Rich (1980) sobre as existências de mulheres sáficas, que vão além da ruptura de tabus e da rejeição de um modo compulsório de vida. Tal ruptura se refere ao desafio das normas sociais e culturais que historicamente consideraram a homossexualidade feminina como algo proibido ou marginalizado. Ao afirmarmos a existência sáfica, as mulheres desafiam esses tabus e reivindicam o direito à expressão de sua sexualidade e de seus afetos.

A existência de mulheres sáficas é marcada não apenas pela quebra de tabus, mas também pela rejeição de um modelo de vida compulsoriamente heterossexual. Essa identidade contesta o direito, historicamente cancelado aos homens, do acesso das mulheres – constituindo um confronto direto a essa norma social. Ou seja, a vivência sáfica não somente desafia as expectativas de conformidade a padrões heteronormativos, mas também questiona e resiste às estruturas patriarcais que visam controlar e restringir as expressões de gênero e sexualidade. Essa resistência

constitui uma afirmação de autonomia e uma reivindicação por espaços de liberdade para as identidades sáficas, promovendo uma análise crítica sobre a necessidade de inclusão e de reconhecimento da diversidade nas narrativas sociais.

Percebe-se que isso ocorre também devido ao preconceito heterossexista no ambiente de trabalho, no qual as mulheres sáficas enfrentam a pressão de esconder a verdade sobre seus relacionamentos. Além de serem obrigadas a adotarem uma postura e aparência que correspondam à heterossexualidade, precisam também se moldar a uma feminilidade tradicional e estereotipada. Essa exigência se estende ao comportamento, à vestimenta e à aparência, impondo padrões rígidos que reforçam as normas de gênero e sexualidade prevalentes na sociedade. “Seu emprego depende de que ela finja ser não apenas heterossexual, mas também uma mulher heterossexual em termos de seu vestuário” (Rich, 1980, p. 28).

A marginalização das mulheres sáficas ao longo da história está intrinsecamente ligada à percepção da heterossexualidade como norma dominante na sociedade – e essa questão tem sido historicamente perpetuada, enquanto outras orientações sexuais são frequentemente consideradas desviantes ou excepcionais. A falta de representatividade e reconhecimento das experiências das mulheres sáficas contribui para essa marginalização, resultando na exclusão de suas narrativas históricas e na identificação de suas vivências como anormais ou como algo a ser corrigido.

Essa falta de reconhecimento e inclusão das mulheres sáficas dentro do movimento feminista não sáfico tem raízes profundas. A violência perpetrada por homens pode influenciar a relutância em abordar questões específicas das mulheres que amam outras mulheres, criando barreiras para a inclusão dessas perspectivas no ativismo feminista mais amplo. Além disso, as limitações dos feminismos diante de uma desconstrução do gênero e da discussão sobre a diferença sexual também contribui para a falta de uma abordagem mais ampla das questões enfrentadas pelas mulheres sáficas. As diferenças profundas e a falta de reconhecimento das experiências sáficas contribuem para uma marginalização contínua dentro do movimento feminista, no qual as vozes e as perspectivas sáficas muitas vezes não são adequadamente incluídas ou valorizadas.

No entanto, há uma substância de alguma forma para a recusa contínua do feminismo não lésbico em incorporar uma perspectiva lésbica, ou em lidar respeitosamente com lésbicas, e sugiro que isso repouse sobre duas

questões. Uma é a violência masculina, a outra a falha do feminismo em ir além da desconstrução de gênero e do problema da diferença sexual (Wilton, 1995, p. 5).

Wilton (1995) aponta que os movimentos feministas da década de 1960 essencializaram e universalizaram as categorias homem e mulher, colocando os sujeitos em moldes normativos pré-estabelecidos. Notamos, portanto, como parte do feminismo heterossexual ainda não incorporou plenamente a perspectiva sáfica, marginalizando e ignorando preocupações e questões específicas dessas mulheres.

A autora menciona também que a complexidade das relações entre lesbianidade e feminismo é evidenciada pela diversidade de perspectivas dentro da comunidade sáfica. Enquanto algumas mulheres sáficas não se identificam com o feminismo, elas têm uma relação predominantemente erótica com outras mulheres, podendo perceber o movimento de forma negativa em relação ao erotismo, centrando-se na heterossexualidade como padrão e excluindo ou marginalizando outras orientações sexuais. Essa percepção pode vir da experiência de mulheres sáficas em sentir que o feminismo não aborda adequadamente suas experiências, ou as valoriza de maneira negativa.

Essa suposição também é mantida pela pressão social e cultural para conformidade com a norma heterossexual, pois pessoas homossexuais são culpadas por uma vivência considerada inadequada para o seu sexo, o que dificulta o reconhecimento e a valorização das vivências das mulheres sáficas. Consequentemente, isso ocorre devido à associação de características específicas de gênero; ou seja, a sociedade reforça a ideia de que a identidade de gênero está diretamente ligada a essas expressões externas, o que pode acabar limitando a liberdade individual e reforçar padrões normativos. Esse fator ocorre, pois visa “regular a sexualidade e obrigar uma estrutura heterossexual” (Carvalho; Araújo, 2022, p. 168).

Essa variedade de perspectivas dentro do movimento sáfico também é ressaltada por Rich (1980, p. 35) ao mencionar que “a maioria das mulheres são heterossexuais de modo inato”, pois sugere que há uma suposição generalizada de que a maioria das mulheres são predominantemente heterossexuais desde o nascimento, como se isso fosse corriqueiro. Essa suposição ignora a diversidade de orientações sexuais, reforçando que a heterossexualidade é a norma esperada, enquanto outras orientações são vistas como exceções ou desvios. Podemos ilustrar

esse ponto com várias situações em que indivíduos que não se enquadram no padrão socialmente aceito precisam revelar sua orientação sexual para suas famílias.

O indivíduo heterossexual tem o privilégio de ver sua orientação sexual, ao ser amplamente aceita e assumida como a norma predominante na sociedade, de forma que sua identidade sexual não seja submetida a questionamentos (Padilha; Rodrigues, 2016). Esse privilégio se manifesta na facilidade com que a heterossexualidade é representada e normalizada nos diversos aspectos da vida social. Em contraste, as minorias sexuais frequentemente experimentam um ambiente em que suas identidades são menos visíveis e mais sujeitas a críticas ou exclusão, reforçando a invisibilidade das experiências e desafios enfrentados por aqueles que não se encaixam no padrão dominante. Além disso, “[...] a existência sáfica tem sido apagada da história ou catalogada como doença, em parte porque tem sido tratada como algo excepcional” (Rich, 1980, p. 35).

Por conseguinte, as estilizações dos corpos e as inscrições corporais contribuem para determinar as realidades substanciais dos sujeitos, ou seja, como essas práticas influenciam na formação da identidade dos indivíduos. Carvalho e Araújo (2022) mencionam Judith Butler (2017) para compreender a realidade projetada na afirmação de “é menino/é menina”. Esse ato performativo é um processo construtivo do sujeito, pois coloca o indivíduo em uma posição legítima para desempenhar suas performances de gênero baseadas na capacidade de manter a identidade conforme as categorias que o englobam. Podemos associar isso com o fato do movimento feminista dos anos 60 ser visto através de uma lente crítica que aborda a construção social das identidades de gênero e sexualidade. Da mesma forma, o movimento homossexual surgiu da necessidade de libertar os sujeitos oprimidos, mostrando apenas a pretensão de evidenciar que as pessoas constitutivas desse movimento eram “normais” (Carvalho; Araújo, 2022, p. 156), ou seja, excluindo outras formas de expressão de gênero e sexualidade que não se encaixavam nesses padrões normativos. Essas críticas apontam para a complexidade das construções identitárias e para a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e diversificada nos movimentos sociais que lidam com questões de gênero e sexualidade.

O sistema patriarcal atua de forma expressiva para distorcer o conhecimento das experiências históricas das mulheres e das questões que são relevantes para sua saúde, bem-estar e igualdade. Isso é particularmente evidente no caso de mulheres sáficas, no qual a cultura patriarcal exerce uma influência especialmente opressiva.

Conforme apontado por Wilton (1995), esse mecanismo de supressão está enraizado na tentativa de manter todas as mulheres, e especialmente as sáficas, ignorantes em relação à sua própria história coletiva e aos interesses que compartilham como grupo. Essa ignorância é alimentada pela marginalização das vozes e experiências das mulheres sáficas, limitando assim sua capacidade de se conectar com seu passado, entender seus desafios presentes e se unir em busca de mudanças e avanços significativos. “A cultura patriarcal mantém todas as mulheres, especialmente as sáficas, na ignorância de nossa história e de nossos interesses comuns” (Wilton, 1995, p. 15).

A conexão entre mulheres é vista como uma fonte de potência e vigor; porém, essa força é reprimida e subestimada devido à imposição da heterossexualidade compulsória. A negação das emoções e laços entre mulheres, a pressão para ocultar ou dissolver essas conexões e a imposição da compulsoriedade resultam em uma perda significativa de poder das mulheres, e, por tudo isso, é crucial reconhecer e valorizar as vozes e perspectivas das mulheres sáficas, rompendo com a cultura patriarcal que as marginaliza e silencia. A inclusão de suas experiências históricas, desafios presentes e lutas por igualdade é fundamental para uma compreensão mais completa e justa das complexidades das identidades de gênero e sexualidade. Essa abordagem mais inclusiva não apenas fortalece os movimentos sociais, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

4 METODOLOGIA

O desenvolvimento metodológico deste trabalho se propõe a apoiar os objetivos traçados e, em conjunto com o referencial teórico, oferecer a resposta mais apropriada ao problema de pesquisa. Trata-se de um trabalho de cunho qualitativo, pois os filmes têm influência na vida cotidiana e, portanto, auxiliam na construção social da realidade (Flick, 2009). A fim de ajudar na apreensão dos conceitos discutidos ao longo do referencial teórico e cumprir com os objetivos definidos, aplicamos a pesquisa bibliográfica – utilizando livros, artigos científicos e produções acadêmicas – com intuito de construir a base teórica, que é essencial para a realização de uma pesquisa exploratória e orienta o percurso metodológico deste trabalho.

Para analisar o objeto de estudo, utilizaremos a metodologia da pesquisa qualitativa, pois ela se diferencia por sua flexibilidade em relação aos objetivos que pretende alcançar; ou seja, a definição dos objetivos não é rígida e pode ser ajustada conforme necessidade. Além disso, este método de pesquisa é influenciado pelo objeto de estudo, determinando qual método será mais adequado para a pesquisa (Flick, 2009).

4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica é um processo fundamental para a elaboração de trabalhos acadêmicos, definido por um conjunto de procedimentos que visa assegurar que o estudo se baseie em fontes relevantes e confiáveis (Stumpf, 2005). Esse processo é dividido em quatro etapas principais: (1) a identificação do tema e dos assuntos relevantes, que envolve descobrir quais documentos são pertinentes à pesquisa; (2) seleção de fontes, que envolve escolher os documentos mais relevantes e úteis entre aqueles identificados; (3) localização e obtenção do material, que se refere a encontrar e adquirir os documentos selecionados; e (4) leitura e transcrição dos dados, na qual o material é analisado e registrado para ser integrado ao trabalho acadêmico. Essas etapas garantem que o trabalho seja fundamentado em uma base sólida e bem documentada.

De acordo com as etapas delineadas por Stumpf (2005), a primeira fase da pesquisa bibliográfica se concentra na identificação do tema e dos assuntos

pertinentes. No nosso caso, iniciamos com a definição da temática central desta investigação: a ausência de representações diversificadas da comunidade *queer* nas produções audiovisuais. Esse problema surgiu como um ponto focal para explorar como essas diferentes realidades são refletidas na sociedade. A partir de experiências negativas e com a falta de uma representação fidedigna em produções audiovisuais, o projeto começou a se formar e a se desenvolver, focando no estudo de audiovisuais que trazem casais sáfcos como protagonistas.

As fases dois e três envolvem a seleção das fontes e obtenção do material, que foram conduzidas simultaneamente. Durante o processo metodológico de estado da arte e o aprofundamento das produções por meio da pesquisa, foi possível delinear o panorama teórico almejado. A escassez de estudos sobre a representação da comunidade sáfica em mídias audiovisuais voltadas à comunidade *queer*, como indicado no estado da arte no capítulo de introdução, também desempenha um papel crucial em orientar e sustentar o foco da pesquisa.

A quarta e última etapa, que envolve a leitura e transcrição de dados, foi fundamental para estabelecer diálogos pertinentes entre os episódios selecionados. Este processo de leitura foi essencial para fornecer uma base sólida para os tópicos que serão discutidos no próximo capítulo. Foi por meio da pesquisa bibliográfica que identificamos as referências essenciais para este estudo, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento do conhecimento na área.

As temáticas desenvolvidas e as obras escolhidas foram segmentadas em subcapítulos para melhor compreensão. Ao abordar uma retomada histórica da representação da mulher sáfica no audiovisual, utilizo os conceitos de: Freire (2005), Kimmel (2002), Navarro (2004), Hall (2016), Nagime (2016) e Louro (2003). Para discorrer sobre teorias *queer*, heterossexualidade e lesbianidade, exploro os seguintes autores: Louro (2015, 2001, 2016), Lauretis (1987), Miskolci (2009), Carvalho e Araújo (2022), Rich (1980), Sedgwick (2007), Wilton (1995) e Padilha e Rodrigues (2016). Além disso, para compreender e desenvolver os processos de metodologias, utilizo Flick (2013, 2009), Stumpf (2005) e Rose (2008).

Por fim, Stumpf (2005) argumenta que a pesquisa bibliográfica não deve se limitar somente à fase das investigações, mas ser mantida como uma estratégia metodológica central para aproximar o pesquisador do tema pesquisado. Dessa forma, após construirmos uma base teórica sólida, apresentamos, a seguir, a parte empírica desse estudo.

4.2 PARTE EMPÍRICA

Para delimitar o *corpus* deste estudo, a plataforma YouTube foi escolhida por sua relevância como principal canal de distribuição dessas produções, uma vez que é nela que as webséries analisadas foram lançadas. Para a análise dos vídeos foi aplicada a metodologia de amostragem e comparação, com objetivo de identificar a diversidade dos fenômenos observados. De acordo com Flick (2013), essa abordagem facilita uma análise detalhada e abrangente das diferentes variações e características presentes nas webséries, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do conteúdo.

Utilizamos a leitura realista pois consideramos que o significado do filme pode ser plenamente revelado através de uma análise minuciosa tanto dos conteúdos apresentados – *o que é* mostrado – quanto dos aspectos formais das imagens — *como é* mostrado. Flick (2013) observa que, por meio dessa abordagem, a interpretação é empregada para confirmar se o filme oferece uma visão fiel e precisa da realidade.

Utilizamos a perspectiva dos produtores, evidenciando que a forma como a realidade é construída no cinema e a maneira como ela é percebida são processos intimamente conectados e afetados por diversos fatores em cada fase (Flick, 2009). Ou seja, a criação cinematográfica não se limita apenas à visão dos produtores, mas também é moldada pelas experiências e contextos culturais, sociais e individuais dos espectadores. Assim, a realidade representada nos filmes é um produto dinâmico que resulta da interação entre as intenções dos cineastas e as diversas formas de interpretação.

Portanto, tendo em vista que nosso objeto de estudo é uma produtora de audiovisual que já lançou seis webséries – das quais cinco apresentam um casal sáfico como protagonista – com 90 episódios, não seria possível incluir todas as cenas nessa pesquisa. Portanto, optamos por realizar um recorte do objeto seguindo os critérios de análise de filmes propostos por Flick (2009) em quatro etapas:

- a) assistir às webséries com base nos critérios de avaliação, anotando as impressões que forem visíveis;
- b) registrar as cenas-chave conforme o problema da pesquisa;
- c) descrever os padrões das cenas através de uma microanálise estruturada;

- d) avaliar os padrões e as diferenças nas webséries a fim de responder à questão da pesquisa.

Para responder à questão central da pesquisa e examinar a representação dos casais sáficos nas produções audiovisuais da Ponto Ação, a escolha dos vídeos foi baseada em critérios específicos, incluindo:

- a) necessidade de incluir personagens protagonistas;
- b) enredos que representam um casal sáfico, independente da abordagem;
- c) peças publicadas na página do YouTube da Ponto Ação.

Em uma análise inicial, realizamos um levantamento das webséries da Ponto Ação nos últimos oito anos e identificamos seis produções que abordam casais e atendem às diretrizes estabelecidas para a pesquisa. Na etapa de aplicação da técnica de observação, notamos uma maior concentração de produções voltadas para a comunidade sáfica. Por essa razão, selecionamos todas as webséries que retratavam essas vivências, o que totalizou cinco produções, priorizando aquelas que destacam mais o casal durante as gravações, com intuito de auxiliar na resolução do problema da pesquisa. Além disso, consideramos que quanto maior o foco nos casais, mais enriquecida seria a análise.

A identificação dos casais nas produções da Ponto Ação foi feita através da delimitação de afeto entre duas pessoas – abraços, beijos e outras manifestações de intimidade – presentes nas produções. Depois de apresentar os processos metodológicos, passamos para o detalhamento do *corpus* e sua análise.

Por fim, com o propósito de aprofundar os personagens que foram selecionados, apresentamos uma descrição simplificada dos seus perfis, aplicando a transcrição como uma ferramenta para gerar um conjunto de dados detalhados. Essa abordagem simplifica e dialoga com a imagem complexa apresentada na tela (Rose, 2008).

5 ANÁLISE

Neste capítulo, iremos aprofundar a análise do *corpus* estabelecido para o nosso objeto de estudo, focando na produtora Ponto Ação e na representação dos casais sáficos em suas produções, com base nos critérios metodológicos previamente definidos.

Ao analisar e observar os enredos para este estudo, foram encontradas representações LGBTQIAPN+, com predominância de casais sáficos entre as personagens principais. Neste capítulo, exploraremos como os casais sáficos foram apresentados e desenvolvidos nas produções da Ponto Ação, com base nos enredos escolhidos para nossa análise.

Analisaremos, portanto, como a representação dos casais sáficos foi configurada e desenvolvida nas webséries selecionadas, investigando de que forma essas produções refletem ou reforçam padrões normativos, e quais são as implicações dessa homogeneidade para a visibilidade e a diversidade nas representações. Este capítulo se dedicará a examinar as dinâmicas envolvidas na apresentação desses casais, destacando as consequências da ausência de corpos diversos para a narrativa e a percepção social.

Na análise dos enredos selecionados para esta pesquisa, foram identificados 109 episódios com casais LGBTQIAPN+ ao longo dos últimos oito anos. Destes, 90 destacam casais sáficos como protagonistas. O Quadro 1 oferece uma visão geral da distribuição desses casais ao longo do período analisado.

Quadro 1 – Webséries que abordavam casais ficcionais LGBTQIAPN+

Título da websérie	Ano	Número de episódios	Casal sáfico protagonista
<i>Entre duas linhas</i>	2016	3	Sim
<i>A melhor amiga da noiva</i>	2017	36	Sim
<i>Até você me esquecer</i>	2017	19	Não
<i>The Stripper</i>	2019	10	Sim
<i>Stupid wife</i>	2022	33	Sim
<i>Xeque-mate</i>	2024	8	Sim

Fonte: elaborado pela autora (2024).

5.1 RECORTE DO OBJETO

Neste subcapítulo, será destacado o *corpus* da pesquisa, formado por cinco webséries que incluem mulheres sáficas como protagonistas e cumprem os critérios de análise estabelecidos no capítulo anterior. Essa escolha se baseia na padronização dos corpos retratados nessas produções, o que possibilita uma análise detalhada das representações femininas. Comparando essas representações com os conceitos de feminilidade de Hall (2016) nas séries, podemos explorar como eles são moldados e perpetuados pela mídia, bem como eles alinham os padrões sociais estabelecidos.

Além disso, ao examinar essas personagens e suas representações, buscamos compreender de que maneira a mídia reforça certos ideais femininos na realidade social, permitindo uma reflexão sobre como são construídos e interpretados para além do contexto das produções midiáticas. Tudo isso tendo como referência a base teórica construída.

Para aprofundar nossa análise, o Quadro 2 apresenta os enredos selecionados, servindo como uma ferramenta de organização e sistematização das informações, dando destaque aos aspectos principais que serão analisados.

Quadro 2 – Séries escolhidas para a análise

Série	Atrizes	Descrição dos casais	Papel na série
<i>Entre duas linhas</i> ⁹	Priscilla Pugliese e Natalie Smith	Branças, magras e jovens	Protagonista
<i>A melhor amiga da noiva</i> ¹⁰	Priscilla Pugliese e Natalie Smith	Branças, magras e jovens	Protagonista
<i>The Stripper</i> ¹¹	Priscilla Pugliese e Natalie Smith	Branças, magras e jovens	Protagonista
<i>Stupid Wife</i> ¹²	Priscila Reis e Priscila Buiar	Branças, magras e jovens	Protagonista
<i>Xeque-mate</i> ¹³	Sofia Starling e Natália Rosa	Branças, magras e jovens	Protagonista

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Durante a fase de análise de dados, estabelecemos prioridades específicas para a seleção dos episódios e o tempo de duração, seguindo a etapa de registro das cenas-chave conforme o problema da pesquisa (Flick, 2013).

No caso do trecho de *Entre duas linhas*, decidimos focar no minuto vinte e três do segundo episódio da primeira e única temporada da websérie, por ser um momento significativo que destaca as protagonistas Camila e Lauren, incluindo uma cena onde o namorado de Camila discute com Lauren.

No trecho de *A melhor amiga da noiva*, começamos a análise a partir dos nove minutos e vinte segundos do último episódio da primeira temporada, considerando a importância das cenas e os padrões observados em *Entre duas linhas*. Neste trecho,

⁹ PONTO AÇÃO. Entre duas linhas – Parte 1/3. Ponto Ação Produções. **YouTube**. Jan. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0RcLd5BIJ1A&list>. Acesso em: 22 jul. 2024.

¹⁰ PONTO AÇÃO. A melhor amiga da noiva – 1x06 Final. Ponto Ação Produções. **YouTube**. Jun. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6BN-bmU_AoU&list. Acesso em 22 jul. 2024

¹¹ PONTO AÇÃO. The stripper – Episódio 4 | Subtitles. Ponto Ação Produções. **YouTube**. Nov. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N-DB7g9uxXo&list>. Acesso em 22 jul. 2024

¹² PONTO AÇÃO. Stupid wife – Especial de Natal | Episódio 3. Ponto Ação Produções. **YouTube**. Dez. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PDR_P5FeEdU&list. Acesso em 22 jul. 2024

¹³ PONTO AÇÃO. Xeque mate – 1ª temporada – 1x08 “Rainha” [Season Finale]. Ponto Ação Produções. **YouTube**. Jul. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qlkvZ9d5HDY&list>. Acesso em: 25 jul. 2024.

identificamos cenas de beijos entre o casal e a agressão que parte do namorado de Juliana.

Para o trecho *The stripper*, a análise se inicia no quarto episódio da série, no minuto seis, com objetivo de identificar cenas de beijos entre o casal, destacando ainda mais a representação dos corpos na trama.

Em *Stupid wife*, a análise será realizada a partir do minuto dois e quarenta e cinco segundos do trecho do primeiro episódio lançado na temporada *Especial de Natal*. Nesta cena, assim como em outras séries que são objetos deste estudo, o casal é mostrado tendo relações sexuais. Essa cena, que dura cerca de três minutos, reforça a abordagem de Rich (1980) sobre a marginalização da existência sáfica e a pornografia como uma expressão cultural que reduz as mulheres a meras mercadorias sexuais.

Por fim, na série *Xeque-mate*, o trecho analisado foi do oitavo episódio da primeira temporada, a partir do minuto onze. Assim como em *Stupid wife*, observamos cenas que reduzem o casal a uma forma de pornografia, sugerindo dois públicos-alvo: tanto homens quanto mulheres que se identificam como sáficas e que buscam uma forma de encontrar mera representação.

Optamos por esses trechos devido à importância para a trama e para a exploração dos temas em questão. Além disso, a escolha das cenas considera a necessidade de examinar a aparência física dos personagens e identificar padrões na representação dos casais. Isso assegura que nossa análise esteja alinhada com o foco da pesquisa.

Diante da definição desses trechos, foi realizada uma descrição breve de cada um, visando contextualizar as cenas. Em seguida, em cada cena foi realizada uma observação individual, conforme a terceira etapa da análise fílmica proposta por Flick e delimitada na metodologia deste trabalho. Esta etapa requer uma microanálise detalhada, que segue um roteiro específico para esse tipo de abordagem metodológica. Com base no problema de pesquisa e nos objetivos do trabalho, foram estabelecidos os seguintes critérios de avaliação:

- a) Características das personagens: quais são os detalhes físicos, indicativos de gênero e etnia das personagens? Como estão vestidas? Qual a relação entre elas?

- b) Representações narrativas: de que maneira a relação entre o casal é retratada? Quais públicos elas representam? Que desenvolvimento da narrativa está se dando naquela cena?

Por fim, será realizada uma análise que interrelaciona todos os episódios analisados, considerando também aspectos de outros episódios examinados, visando reconhecer as semelhanças e as diferenças nas representações dos casais sáficos nos episódios escolhidos para esta pesquisa.

5.2 PONTO AÇÃO

Para contextualizar as webséries, torna-se relevante trazer informações sobre a empresa produtora para que seja possível compreender de forma abrangente o contexto em que ela se encaixa. No entanto, ao realizar uma pesquisa na internet, não foi possível encontrar informações relevantes sobre a produtora Ponto Ação, impedindo uma compreensão detalhada do seu histórico.

Com sua primeira série, *Entre duas linhas*, a produtora Ponto Ação entrou no mercado do audiovisual em 2016. Fundada por Priscilla Pugliese, Natalie Smith e Rodrigo Tardelli, a produtora – formada por profissionais residentes no Rio de Janeiro – rapidamente ganhou reconhecimento. Em 2018, a produtora conquistou prêmios em duas categorias pela série *A melhor amiga da noiva*, no Rio Web Fest 2018, a maior celebração internacional da internet no Brasil. A produtora também é conhecida por suas adaptações de *fanfics*¹⁴, que giram em torno de Camila Cabello e Lauren Jauregui, ex-integrantes da banda Fifth Harmony¹⁵.

Em 2017, a produtora lançou com uma campanha no site Catarse.me para levantar fundos necessários à continuidade de novos projetos e ao pagamento dos salários dos atores e técnicos envolvidos nas suas produções.

¹⁴ Termo que deriva do inglês “fan fiction”, ou “ficção de fã”. O ato de escrever histórias por parte de fãs.

¹⁵ Grupo feminino dos Estados Unidos que surgiu na segunda temporada do reality show The X Factor USA. Era composto pelas cantoras Ally Brooke, Normani Kordei, Lauren Jauregui e Dinah Jane.

5.3 PERSONAGENS

Figura 1 – Camila Castanho - Priscilla Pugliese



Fonte: Entre duas linhas. Ponto Ação. 2016. Capturas de tela.

Na série *Entre duas linhas*, a personagem principal é interpretada por Priscilla Pugliese, que atua tanto como atriz quanto como diretora. Pugliese é uma mulher branca, magra, com cabelos longos e olhos escuros.

Figura 2 – Lauren Mitchell - Natalie Smith



Fonte: Entre duas linhas. Ponto Ação. 2016. Capturas de tela.

Na série *Entre duas linhas*, a personagem principal é interpretada por Natalie Smith, que atua tanto como atriz quanto diretora. Smith é uma mulher branca, magra, com cabelos longos e olhos escuros.

Figura 3 – Fernanda - Priscilla Pugliese



Fonte: A melhor amiga da noiva. Ponto Ação. 2017. Capturas de tela.

Na série *A melhor amiga da noiva*, a personagem principal é interpretada por Priscilla Pugliese, que atua tanto como atriz quanto diretora (assim como na série *Entre duas linhas*). Pugliese é uma mulher branca, magra, com cabelos longos e olhos escuros.

Figura 4 – Juliana - Natalie Smith



Fonte: A melhor amiga da noiva. Ponto Ação. 2017. Capturas de tela.

Na série *A melhor amiga da noiva*, a personagem principal é interpretada por Natalie Smith, que atua tanto como atriz quanto diretora (assim como na série *Entre duas linhas*). Mulher branca, magra, com cabelos longos e olhos escuros.

Figura 5 – Lauren - Priscilla Pugliese



Fonte: The stripper. Ponto Ação. 2019. Capturas de tela.

Na série *The stripper*, a personagem principal é interpretada por Priscilla Pugliese, que atua tanto como atriz quanto diretora (assim como na série *Entre duas*

linhas e *A melhor amiga da noiva*). Mulher branca, magra, com cabelos longos e ondulados e olhos escuros, a atriz utiliza óculos de grau.

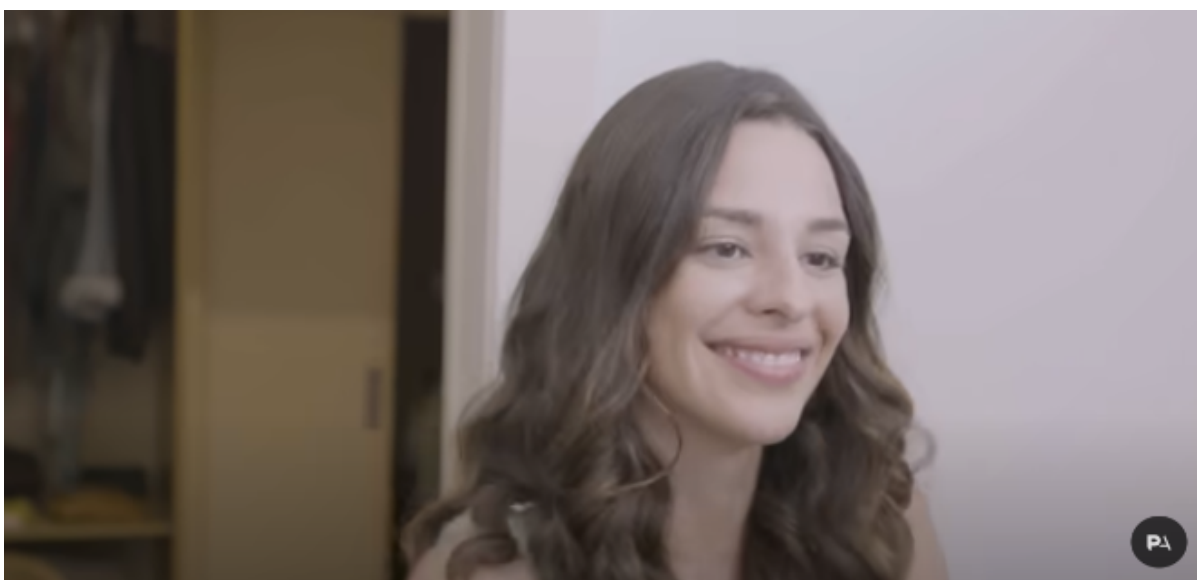
Figura 6 – Camila/Karla - Natalie Smith



Fonte: *The stripper*. Ponto Ação. 2019. Capturas de tela.

Na série *The stripper*, a personagem principal é interpretada por Natalie Smith, que atua tanto como atriz quanto diretora (assim como na série *Entre duas linhas* e *A melhor amiga da noiva*). Mulher branca, magra, com cabelos longos e olhos escuros.

Figura 7 – Luísa - Priscila Reis



Fonte: *Stupid wife*. Ponto Ação. 2022. Capturas de tela.

Na série *Stupid wife*, a personagem principal é interpretada por Priscila Reis, mulher branca, magra, com cabelos longos ondulados e olhos escuros.

Figura 8 – Valentina - Priscila Buiar



Fonte: Stupid wife. Ponto Ação. 2022. Capturas de tela.

Na série *Stupid wife*, a personagem principal é interpretada por Priscila Buiar, mulher branca, magra, com cabelos longos e olhos escuros.

Figura 9 – Giovanna Torres - Sofia Starling



Fonte: Xequemate. Ponto Ação. 2024. Capturas de tela.

Na série *Xeque-mate*, a personagem principal é interpretada por Sofia Starling, mulher branca, magra, com cabelos loiros longos e olhos claros.

Figura 10 – Maya Manoela - Natália Rosa



Fonte: *Xeque-mate*. Ponto Ação. 2024. Capturas de tela.

Na série *Xeque-mate*, a personagem principal é interpretada por Natália Rosa, mulher branca, magra, com cabelos longos e olhos escuros.

Em conclusão, a análise das webséries da produtora Ponto Ação revela um padrão claro na representação das protagonistas. Observamos que as personagens principais são predominantemente interpretadas por atrizes brancas, jovens e magras, cuja aparência segue normas estéticas convencionais.

Entretanto, é importante destacar que, ao observar os personagens secundários, notamos algumas variações na diversidade física. Em alguns episódios da série *Xeque-mate* aparece uma personagem feminina com o cabelo crespo, uma estatura um pouco mais baixa e um corpo menos magro. Assim, enquanto há uma leve introdução de diversidade, a predominância de protagonistas que seguem o padrão de beleza tradicional limita a abrangência e a profundidade da diversidade nas narrativas.

A falta de diversidade nas características visuais das personagens sugere uma repetição de estereótipos de beleza, ou seja, qual o perfil dos casais sáficos de modo geral. Ao aderir majoritariamente a esses padrões e optar pelas mesmas atrizes para papéis principais, o conjunto das webséries reforça um padrão estético que perpetua normas vigentes. A mínima variação nas características das protagonistas e a ênfase

em atributos físicos normativos reforçam a continuidade das convenções existentes, em vez de oferecer uma quebra significativa. Embora a inclusão de personagens secundários com características físicas variadas seja um avanço, isso não altera a maneira homogênea predominante na representação dos casais sáfcos.

5.4 ENTRE DUAS LINHAS

Figura 11 – *Frames* de “Entre duas linhas”



Fonte: Entre duas linhas. Ponto Ação. 2016. Capturas de tela.

O enredo de *Entre duas linhas* aborda os desafios e as complexidades dos relacionamentos amorosos, com um enfoque nas experiências vividas por mulheres sáfcas. A história se concentra na vida de Camila, uma jovem que se encontra em um relacionamento problemático com seu namorado, Fernando. Porém, com a chegada de Lauren à vida de Camila é adicionada uma nova camada de tensão, envolvendo ciúmes por parte de Fernando, brigas e conflitos emocionais. Este enredo não apenas intensifica os problemas no relacionamento entre Camila e Fernando, mas também atua como uma autodescoberta e a aceitação de Camila em relação à sua orientação sexual.

Os *frames* selecionados apresentam os três personagens. Camila, Lauren e Fernando, todos brancos, jovens e de físico magro. Camila está usando uma regata azul *jeans*, enquanto Lauren está vestida com uma regata branca, com um sutiã preto

visível. Ambas têm cabelos longos e soltos. Fernando, o homem, tem cabelo preto e curto, usa barba e está vestido com uma camiseta cinza e bermuda preta.

A cena se desenrola em uma área externa, que aparenta ser uma quadra de esportes. Na cena em questão, Camila e Lauren estão se beijando na quadra. Fernando, o namorado de Camila, observa a cena com um olhar de raiva. Logo depois, Fernando ataca Camila, ressaltando não só o relacionamento abusivo entre Camila e Fernando, mas também a tensão criada pela presença de Lauren.

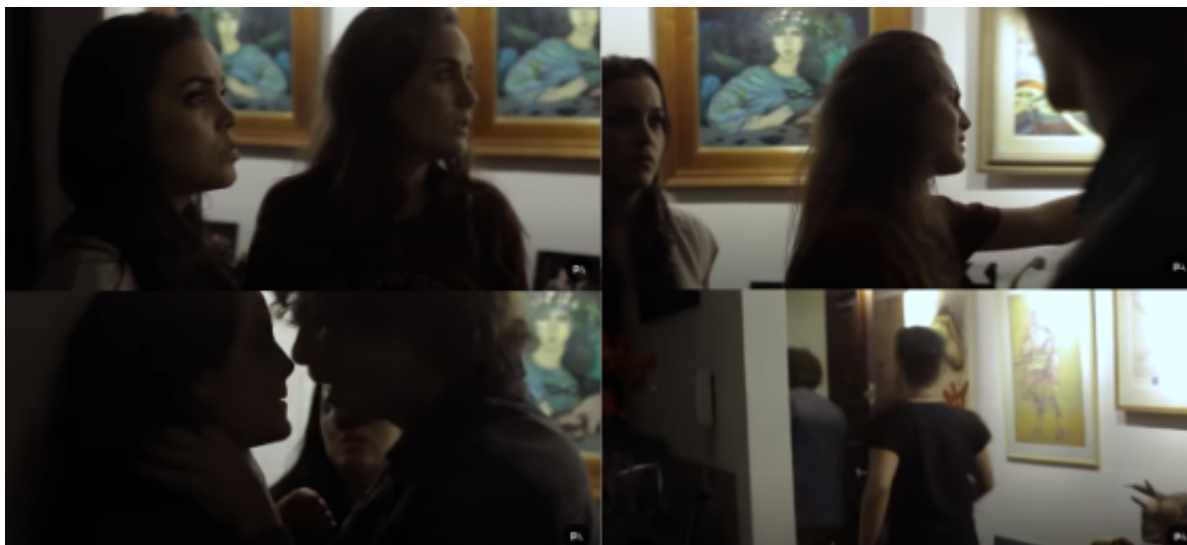
Essa cena pode ser relacionada ao conceito de norma heterossexual discutido por Katz (1996). Mesmo em narrativas que se concentram em vivências sáficas há frequentemente a imposição de um personagem masculino central, o que sugere que as relações entre mulheres não são completas ou significativas sem a intervenção de um homem. Isso reflete a norma que posiciona a heterossexualidade como superior e central, marginalizando outras formas de relacionamento, já que, na série, a intervenção do personagem masculino é para condenar o relacionamento sáfico e impor um tipo de comportamento.

Além disso, o sistema patriarcal exerce uma influência sobre a representação das experiências femininas, particularmente das mulheres sáficas. A cultura patriarcal distorce e silencia o conhecimento das experiências históricas das mulheres e das questões relacionadas à sua saúde, bem-estar e igualdade. No caso das mulheres sáficas, essa diminuição é ainda mais acentuada, mantendo-as desinformadas sobre sua história e interesses comuns. A presença de personagens masculinos nas produções não apenas reforça a norma heterossexual, mas também perdura dinâmicas de dominação e violência, como observado em *Entre duas linhas* e *A melhor amiga da noiva*.

A violência masculina retratada nessas séries reforça os padrões patriarcais ao posicionar as relações femininas como subalternas e incompletas sem a intervenção dos homens. Esse padrão não só limita a representação das relações sáficas como mantém a opressão ao marginalizar as vozes e as experiências dessas mulheres, impedindo a construção de uma narrativa mais inclusiva. A combinação desses fatores – a imposição da norma heterossexual e a violência patriarcal – revela uma resistência contínua à transformação real na representação das identidades sáficas.

5.5 A MELHOR AMIGA DA NOIVA

Figura 12 – *Frames* de “A melhor amiga da noiva”



Fonte: A melhor amiga da noiva. Ponto Ação. 2017. Capturas de tela.

A melhor amiga da noiva tem como base uma *fanfic* de 2014 que narra um romance entre as cantoras Camila Cabello e Lauren Jauregui¹⁶. A série aborda a vida das melhores amigas, Juliana e Fernanda, que começam a perceber que seus sentimentos vão além da amizade. No início da série, ambas enfrentam a dificuldade de lidar com esse sentimento sem comprometer a relação já existente, já que ambas estão em relacionamentos com outras pessoas.

Os *frames* selecionados mostram as personagens principais: Juliana, Fernanda, Jonathas e Daniel, sendo todos jovens, brancos e magros. Fernanda está vestida com uma camiseta marrom longa, que cobre até as coxas, enquanto Juliana veste uma camiseta longa branca, também cobrindo as coxas. Ambas têm cabelos longos e soltos. Jonathas, o namorado de Juliana, tem cabelo ruivo e ondulado, usa cavanhaque e está vestindo uma camisa *jeans* de botão e calça bege. Daniel, amigo de Juliana e Fernanda, tem cabelo castanho escuro curto, barba, e veste uma camiseta preta, calça *jeans* e um colar.

A cena acontece dentro da casa de Fernanda. Em um momento, Jonathas chega à casa de Fernanda procurando por Juliana. Ao encontrá-la, ele a empurra contra a parede – evidenciando a violência que ocorre também na websérie *Entre*

¹⁶ Cantoras e ex-integrantes do Fifth Harmony.

duas linhas – exigindo saber se os dois ainda irão morar no Canadá, como combinado. Juliana se afasta de Jonathas e confessa estar apaixonada por Fernanda. Com isso, Jonathas reage com desprezo, chamando-as de “nojentas” por estarem juntas. Fernanda tenta expulsar Jonathas de sua casa, ameaçando chamar o segurança, e é neste momento que Jonathas a agride verbalmente, empurrando-a contra a parede e dizendo: “então a machona não consegue se defender sozinha?”. Nesse instante, Daniel chega, enfrenta Jonathas e o expulsa da casa de Fernanda.

A cena em que Jonathas se refere a Fernanda e Juliana como “nojentas” ilustra claramente a discussão proposta por Navarro (2004) sobre o conceito de “sexo-significação”. Neste contexto, a relação entre Juliana e Fernanda é vista como uma violação das normas estabelecidas, destacando as expectativas sociais que definem o que é considerado aceitável. A sexualidade é moldada culturalmente para aderir aos padrões estabelecidos, e a reação de Jonathas exemplifica como essas expectativas influenciam como as relações que desafiam a normatividade são percebidas e avaliadas.

Além disso, a intervenção de Daniel para conter Jonathas pode ser vista como uma manifestação da dinâmica de dominação masculina. Apesar de Fernanda tentar expulsar Jonathas por conta própria, é a chegada de Daniel que realmente resolve a situação, ressaltando a percepção de Kimmel (2002) de que a autoridade masculina é frequentemente considerada necessária para resolver conflitos, mesmo aqueles que envolvem diretamente mulheres. Essa situação reflete a ideia de que a dominação masculina se impõe como neutra, sem necessidade de justificativas explícitas. A intervenção de Daniel reafirma a divisão de poder, na qual o homem é a figura capaz de estabelecer ordem e proteger, mesmo em situações que poderiam ser resolvidas pelas próprias mulheres.

5.6 THE STRIPPER

Figura 13 – *Frame* de “The Stripper”



Fonte: The stripper. Ponto Ação. 2019. Capturas de tela.

O enredo de *The stripper* aborda a vida de Camila, que adota o nome de Karla ao aceitar um convite para trabalhar como stripper na boate Imperium. Com o tempo, ela consegue outro emprego em uma grande empresa, equilibrando os dois trabalhos. Em determinado dia, uma famosa empresária, Lauren, visita a Imperium e se apaixona pela dançarina que Camila representa, chamada Karla. Com isso, Camila/Karla enfrenta uma série de situações para garantir que Lauren não descubra sua real identidade.

Na cena analisada, vemos as personagens centrais, Camila/Karla e Lauren, que são jovens, brancas e de físico magro. Camila/Karla está com uma camiseta preta e uma máscara brilhante pendurada na cabeça. Lauren, também veste uma camiseta preta e utiliza um lenço preto para cobrir os olhos, impedindo-a de ver Camila/Karla. Ambas têm cabelos longos e soltos. A cena mostra um beijo entre elas e é possível notar que se estende por 1 minuto e 5 segundos.

A cena em questão se concentra em Camila/Karla e Lauren. Lauren quer beijar a Karla e ver sua verdadeira identidade, porém Karla não permite. Durante a duração da cena analisada, somente o beijo é abordado. A iluminação da cena é na cor rosa, que permeia e intensifica a sensação de sensualidade e intimidade. O tom rosado suaviza a imagem, criando um ambiente onde o desejo e a revelação se entrelaçam de forma harmoniosa.

De acordo com as teorias *queer*, a cena analisada reforça os padrões estéticos comportamentais predominantes. Embora a narrativa explore a identidade *queer* ao apresentar um relacionamento entre duas mulheres, a representação continua a seguir o padrão convencional de beleza. Camila/Karla e Lauren, como personagens principais, mantêm-se dentro dos padrões tradicionais de beleza, limitando a diversidade da representação *queer*. As teorias *queer* argumentam que para alcançar uma verdadeira mudança na representação de identidades, é necessário desafiar e desconstruir esses padrões normativo, em vez de simplesmente reproduzi-los.

5.7 STUPID WIFE

Figura 14 – Frames de “Stupid wife”.



Fonte: Stupid wife. Ponto Ação. 2022. Capturas de tela.

A história retrata a vida de Luíza e Valentina, estudantes de direito e colegas, de personalidades muito diferentes. Luíza tem uma visão negativa de Valentina, enxergando nela todos os defeitos que ela acredita existir. Ela tem um sentimento de ódio em relação a Valentina e, um dia, Luíza acorda e percebe que se passaram dez anos. Para sua surpresa, ela descobre que está casada com Valentina. O choque é ainda maior quando Luíza percebe que sofreu um trauma que resultou em amnésia dissociativa. Ela não se lembra de seu casamento com Valentina e nem mesmo de seu filho, Léo. Nesse processo de redescoberta, Luíza tem de enfrentar os desafios de reconstruir sua identidade e sua relação com Valentina.

Enquanto isso, Valentina está determinada a reconquistar o amor e a confiança de Luíza, sua esposa, mesmo diante dos obstáculos criados pela amnésia. Através de suas ações e palavras, Valentina tenta mostrar a Luíza o que elas tiveram e os momentos que compartilharam juntas. Assim, a série acompanha Valentina, que se esforça para reacender o amor entre elas, enfrentando os desafios pela situação, ao mesmo tempo que Luíza lida com a amnésia e tenta recuperar suas memórias e identidade perdidas.

Essa dinâmica destaca uma questão importante: todos enfrentamos crises de identidade em diferentes fases da vida, e quando se trata de gênero e sexualidade, essas crises podem se tornar ainda mais complexas e profundas. O enredo, ao abordar essas questões através da amnésia de Luíza, oferece aos espectadores uma oportunidade para refletir sobre como as identidades são formadas e reconstruídas. Além disso, mostra como essas experiências estão conectadas com as questões sociais e culturais relacionadas ao gênero e à sexualidade.

O cenário é o banheiro da casa. Estão tomando banho juntas, sem vestimentas. Ambas têm cabelos longos e molhados pelo chuveiro ligado. A cena retrata a relação sexual entre elas que se prolonga por quase três minutos.

O fato de que as personagens se conformam a um padrão estético homogêneo – branco, magro e jovem – demonstra a visão tradicional de feminilidade, que exclui outras formas de expressão e experiências. Isso não apenas limita a amplitude das representações visíveis, mas também reforma um ideal de beleza e comportamento que não reflete a verdadeira diversidade das vivências femininas. O alinhamento com normas estéticas convencionais reforça um padrão limitado de identidade e aparência, sugerindo que a beleza e aceitação social são exclusivas apenas a aqueles que se encaixam nesses padrões.

Assim, a homogeneidade estética observada não é apenas uma questão de escolha ou estilo, mas uma prática que limita e empobrece a diversidade de representações das múltiplas formas de vivência e identidade.

5.8 XEQUE-MATE

Figura 15 – Frames de “Xeque-Mate”



Fonte: Xeque-mate. Ponto Ação. 2024. Capturas de tela.

O enredo de *Xeque-mate* aborda a trajetória da delegada Giovanna Torres e Maya Manoela. Giovanna, uma delegada de polícia de Itaipava, sonha em alcançar o sucesso na sua carreira. Ao surgir a chance de trabalhar no Rio de Janeiro, ela celebra em um bar com amigas e conhece Maya, por quem sente atração. Semanas depois, ao se mudar para o Rio de Janeiro com a sua melhor amiga, Larissa, e assumir um grande caso envolvendo furtos milionários na empresa Enterprise, Giovanna descobre que Maya é, na verdade, a esposa do empresário Christopher Collins, dono da Enterprise.

Na cena analisada, vemos as personagens principais, Giovana e Maya, que são jovens, brancas e de físico magro. Tanto Giovanna como Maya estão vestindo roupas íntimas na cor preta. Ambas têm cabelos longos e soltos, sendo a Giovanna uma mulher loira e Maya morena. O cenário é a casa de Maya, e aborda as personagens trocando beijos entre elas, que se estende por 3 minutos.

Observando os *frames* que selecionamos, podemos estabelecer uma conexão com o que foi discutido no capítulo teórico sobre o filme *Azul é a cor mais quente*. As cenas compartilham muitas semelhanças, sendo a única diferença que, na série analisada em questão, as personagens estão usando roupas íntimas.

É perceptível uma consistência nas representações das personagens sáficas nas produções da Ponto Ação, que são predominantemente retratadas por mulheres brancas e magras, evidenciando uma ausência de diversidade corporal. Essa

homogeneidade ressalta a falta de uma abordagem *queer*, que poderia desafiar e expandir as normas hegemônicas de identidade e expressão. Em vez disso, as produções se alinham a estéticas que remetem ao *soft porn*, minimizando as distinções entre essas produções e filmes explicitamente pornográficos. Essa escolha limita a capacidade das produções de oferecer uma representação autêntica e abrangente, perpetuando a invisibilidade e a marginalização de corpos que não se enquadram nesses padrões estreitos.

5.9 PADRÕES E DIFERENÇAS DENTRO DOS FILMES

Ao analisar os episódios das webséries abordadas neste estudo, notamos uma predominância de representações que vão ao encontro do padrão normativo imposto pela sociedade. A forma como é abordado esse padrão não apenas perpetua os ideais de beleza e comportamentos esperados, mas também reflete uma estética homogênea alinhada com as expectativas sociais. Observa-se que corpos magros, brancos e jovens ainda prevalecem, reforçando estereótipos tradicionais promovidos pela mídia de nicho.

No entanto, essa padronização não é acidental; ela é uma estratégia para agradar ao público que consome essas produções e é fortemente influenciado pela mídia de nicho, pois ela molda as expectativas dos espectadores sobre como os personagens e suas histórias devem ser apresentados. Essa abordagem levanta questões significativas sobre a diversidade e a inclusão nas representações audiovisuais.

Por outro lado, romper com esses padrões estabelecidos pode ser um desafio. As séries analisadas já quebram a perspectiva heteronormativa de orientação sexual, o que é um avanço importante na representação da diversidade sexual. Contudo, a inclusão de uma maior variedade de corpos e tipos de personagens ainda é limitada. A questão que se apresenta é se uma mudança radical nesse aspecto seria bem recebida pelo público em termos de audiência.

A mídia de nicho exerce uma influência significativa na formação das percepções sociais, e qualquer tentativa de diversificar as representações pode enfrentar desafios em termos de aceitação comercial. Entretanto, é importante considerar que a aceitação do público pode evoluir com a exposição a narrativas mais inclusivas e genuínas. O verdadeiro desafio está em equilibrar a necessidade de

desafiar os padrões estabelecidos com as expectativas do público, buscando um meio-termo que permita a inovação sem prometer a recepção comercial.

Cabecinhas (2009) argumenta que as identidades e expressões corporais *queer* possuem um potencial significativo para desafiar e reformular as concepções estabelecidas sobre o corpo e a identidade. Essas expressões desempenham o papel de ampliar as possibilidades de identidade e expressão para além dos limites impostos pela heteronormatividade e cisnormatividade. Historicamente, essas normas moldam a percepção e a representação do corpo na sociedade, funcionando como estruturas normativas que definem e restringem o que é considerado aceitável em termos de identidade e expressão de gênero e sexualidade, frequentemente marginalizando ou invisibilizando formas diferentes de ser e de se expressar.

Entretanto, ainda que as narrativas *queer* sejam integradas nas produções audiovisuais, é notável que a estética e o comportamento das personagens frequentemente preservam as normas hegemônicas estabelecidas. Essa persistência em manter padrões estéticos dominantes, mesmo quando abordam temas *queer*, indica uma resistência com as normas tradicionais de representação. O problema se agrava pelo fato de que, além da manutenção desses padrões, essas produções continuam a refletir normas machistas e dinâmicas de dominação masculina, incluindo possibilidades de violência verbal e física.

Em vez de usar o espaço das narrativas *queer* para questionar e subverter essas normas opressivas, essas obras frequentemente reiteram os mesmos padrões tradicionais, limitando o potencial de transformação social que poderiam promover. Essa continuidade de padrões estéticos e comportamentais não só mantém a conformidade, mas também reforça estruturas de poder existentes, impedindo uma verdadeira mudança nas convenções estabelecidas.

Essa visão vai de encontro com Miskolci (2009), ao afirmar que a metodologia *queer* busca romper com a antiga tendência da sociologia de partir de identidades e sujeitos já estabelecidos; ela desafia as forças sociais que moldam a sociedade, ajudando a desestabilizar as normas que perpetuam a desigualdade e a marginalização, promovendo uma análise crítica dessas estruturas normativas. Em outras palavras, é possível perceber que as séries analisadas neste trabalho não conseguem romper essas normas, evidenciando como estão profundamente enraizadas na sociedade.

Dessa maneira, as idealizações presentes nos episódios refletem um padrão de aceitabilidade social, nos quais o casal sáfico adota performatividades que são socialmente aceitas para as mulheres. Isso inclui aderir a normas tradicionais de feminilidade, mantendo uma aparência física magra e cuidada, usar maquiagem e se vestir de forma que não sejam evidenciados traços relacionados à masculinidade. Esses padrões influenciam a representação das mulheres na mídia, reforçando estereótipos e limitando a diversidade de experiências e identidades femininas.

Isso revela uma conformidade com as normas sociais preexistentes, mostrando que mesmo em narrativas que poderiam desafiar essas normas, há uma perpetuação das expectativas tradicionais sobre como as mulheres devem se comportar.

O conceito de heterossexualidade, conforme discutido por Katz (1996), estabeleceu um novo padrão sexual, diferenciando o que era considerado apropriado, promovendo a superioridade dos homens sobre as mulheres e dos heterossexuais sobre os homossexuais. Este ideal heterossexual contribuiu para uma normatização que reforça a dominância dos homens sobre as mulheres e a marginalização dos relacionamentos não heteronormativos.

Essa dinâmica é claramente refletida nas webséries *Entre duas linhas* e *A melhor amiga da noiva*. Apesar do foco nas experiências de personagens femininas sáficas, ambos enredos apresentam uma estrutura semelhante, nos quais os personagens masculinos ainda mantêm um papel de destaque. Nos episódios eles não apenas exercem um papel central, mas também demonstram comportamentos agressivos que indicam uma percepção de controle sobre o corpo das mulheres, refletindo na forma como esses personagens interferem nos relacionamentos das personagens femininas. Assim, a persistência dessas normas heterossexuais nas narrativas *queer* demonstra como o ideal de heterossexualidade e a superioridade masculina ainda são impostos e reforçados, mesmo em contextos que buscam abordar outras vivências.

Os enredos de *The stripper*, *Stupid wife* e *Xeque-mate* apresentam uma abordagem similar na forma como representam suas personagens, embora com variações notáveis. Essas produções tendem a enfatizar cenas de beijos, mas frequentemente são superficiais e não envolvem uma intensidade emocional, refletindo estereótipos de construção da imagem feminina normativa no audiovisual. Em *The stripper*, por exemplo, os beijos são apresentados de forma moderada e

contida, enquanto *Stupid wife* e *Xeque-mate* incluem cenas de sexualidade mais explícita, incluindo relações a três, o que indica uma tentativa de romper e explorar dinâmicas menos convencionais e desafiar as normas tradicionais.

Uma representação genuína e abrangente das identidades sáficas deve capturar e refletir a diversidade de corpos, etnias e trajetórias da vida. Isso inclui mostrar mulheres sáficas de diferentes tamanhos, cores e idades, refletindo as suas experiências e seus contextos culturais. A mídia desempenha um papel crucial na formação de percepções e atitudes sociais; ao manter imagens padronizadas e limitantes, ela reforça as barreiras que essas mulheres enfrentam na sociedade.

Além disso, é essencial que essas representações sejam profundas e não meramente superficiais, refletindo as complexidades das vivências sáficas. Isso implica explorar suas lutas, suas relações e suas complexidades emocionais de maneira autêntica e realista, pois a representação deve transcender a simples presença para ser verdadeiramente significativa, destacando as interseccionalidades e os desafios que essas mulheres enfrentam. Quando essas experiências são tratadas de maneira estereotipada, não apenas são classificadas e categorizadas, mas também reforçadas, consolidando as distinções e desempenhando significativamente nas desigualdades nos grupos sociais.

A ausência de diversidade nas representações midiáticas tem um impacto significativo nas vidas de mulheres sáficas. Quando a mídia não reflete a variedade de experiências e identidades na comunidade sáfica pode afetar negativamente àquelas que são se veem representadas, reforçando e gerando a impressão de que suas vidas são desconsideradas ou menos importantes, propagando a sensação de marginalização. Além disso, a falta de diversidade nas representações limita a compreensão do público sobre a complexidade das identidades sáficas. Quando a mídia falha em oferecer uma visão ampla dessas mulheres, perpetua estereótipos e simplificações que não refletem a verdadeira diversidade de experiências e histórias. Essa ausência não só impede o reconhecimento das realidades, mas também reforça barreiras de aceitação e inclusão, dando força a uma visão reduzida da diversidade sexual e de gênero.

Observamos que, das cinco webséries analisadas, três trazem as mesmas atrizes – Priscilla Pugliese e Natalie Smith – evidenciando a falta de diversidade nas representações corporais. A repetida utilização dessas atrizes em papéis diferentes sugere uma perpetuação dos padrões tradicionais e hegemônicos de beleza e

identidade, que frequentemente são vinculados a corpos brancos, magros e heteronormativos. Isso reflete a crítica de que as normas de gênero e sexualidade são moldadas e restritas pelas representações midiáticas dominantes, que não conseguem refletir a verdadeira diversidade das identidades.

Os padrões identificados nas análises dos episódios demonstram que, embora as produções da Ponto Ação apresentem casais sáfcos, essas representações carecem de uma abordagem *queer*. A análise dessas séries revela que os casais sáfcos seguem um padrão previsível e superficial, refletindo pouco da complexidade que caracteriza o *queer*. Em vez de oferecer uma visão profunda, essas produções mantêm uma estética alinhada aos padrões tradicionais de feminilidade, com roupas e comportamentos que atendem a um ideal de aparência feminina, sem questionar ou subverter essas normas. Conforme argumentado por Rich (1980), essas normas excluem a visibilidade de mulheres sáfcas e limitam a expressão verdadeira das diversas identidades de gênero.

É a partir dessas representações que o *queer* poderia romper o convencional e oferecer uma visão mais crítica. No entanto, ao seguir padrões, essas produções se tornam artificiais e facilmente comercializáveis, transformando o *queer* – que pouco é abordado – em um produto fetichizado. Contudo, é importante reconhecer que, mesmo em contextos de representação limitada, qualquer visibilidade pode ter um impacto significativo.

Para uma jovem que está começando a explorar sua própria sexualidade, essas cenas, apesar de estereotipadas, podem desempenhar um papel crucial na formação de sua identidade. Elas podem oferecer uma forma de autoidentificação e compreensão, servindo como um ponto de partida positivo mesmo que a representação seja totalmente de encontro com a realidade de experiências diversas. Assim, enquanto as representações podem ser criticadas por sua falta de profundidade, elas ainda têm o potencial de influenciar positivamente, mesmo que de maneira limitada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como foco a análise da representação dos casais sáfcos nas webséries produzidas pela produtora Ponto Ação. Nosso objetivo foi discutir as conexões entre as práticas heteronormativas e os episódios apresentados. A escolha do objeto de estudo foi baseada na observação de que produções audiovisuais, particularmente as que tratam temáticas LGBTQIAPN+, tendem a criar idealizações sobre a formação de casais sáfcos, muitas vezes reforçando a normatividade vigente.

No segundo capítulo, apresentamos uma visão abrangente sobre as representações do feminino na sociedade e no audiovisual, abordando a classificação dos corpos e os padrões de comportamento. Em seguida, abordamos a classificação binária da heteronormatividade, mostrando como sua construção se baseia na oposição a gêneros e sexualidades consideradas subordinadas. Desse modo, analisamos como o sistema normativo impõe diferentes formas de performatividade para homens e mulheres. Os estudos *queer*, trazidos no terceiro capítulo, contrapõem essa visão ao desafiar e dialogar com a hegemonia, evidenciando como a produção de imagens midiáticas sustenta práticas de normalização.

Completadas as discussões teóricas, passamos a apresentar o objeto da pesquisa empírica deste trabalho. Utilizando uma pesquisa documental no YouTube, levantamos os episódios das webséries da produtora Ponto Ação que retratam casais sáfcos. Os maiores desafios foram delimitar os episódios e a duração da análise, devido à grande quantidade de episódios disponíveis, todos com elementos relevantes para o estudo. Assim, após uma análise criteriosa, optamos por focar nos episódios que mais destacam a representação do casal sáfcico.

Sobre o primeiro objetivo específico, explorar as conexões entre o audiovisual da Ponto Ação e a heteronormatividade, a pesquisa bibliográfica mostrou que, na maioria das vezes, o audiovisual da Ponto Ação segue as normas culturais impostas sobre os corpos e nas narrativas ficcionais. As imposições do sistema heteronormativo também são visíveis nos episódios analisados, particularmente na forma como os personagens masculinos são abordados, observando uma agressividade similar entre eles e em relação às mulheres, que é evidenciada pela violência masculina presente em *Entre duas linhas* e *A melhor amiga da noiva*. Essa abordagem demonstra que o audiovisual não apenas replica mas também reforça as normas de performatividade que determinam como corpos e comportamentos devem se conformar às expectativas

dominantes. A partir do enfoque teórico e das investigações do objeto de pesquisa, constatamos que o audiovisual da Ponto Ação adota padrões de performatividade que refletem as estruturas sociais experimentadas pelo público, como maneira de replicar e normalizar o que é visto como aceitável pela sociedade, perpetuando um ciclo de normas e comportamentos que favorecem a heteronormatividade.

Além disso, a análise detalhada dos enredos demonstra que o audiovisual da produtora desempenha um papel crucial na construção e manutenção dessas normas. Embora este estudo se concentre na representação das identidades sáficas nas produções da Ponto Ação, é importante também considerar como o personagem masculino é abordado nesses episódios. Observa-se que, ao retratar repetidamente personagens masculinos de maneira agressiva e dominante, essas produções reforçam estereótipos tradicionais de masculinidade.

Essa abordagem não apenas reforça a imagem convencional de masculinidade, mas também perpetua normas rígidas que moldam a percepção das relações de gênero e das características masculinas. A compreensão desses aspectos oferece uma visão mais abrangente do impacto das produções da Ponto Ação sobre a construção e manutenção das normas culturais e sociais.

Essa abordagem de sexualização, portanto, não só mantém e reforça esses padrões estéticos e comportamentais como também contribui para a construção de normas sociais que associam a feminilidade a uma submissão perante aos homens. Essa representação homogênea e sexualizada impacta a percepção social e a autoimagem das mulheres que se distanciam desses ideais estreitos.

Quanto ao objetivo específico de identificar as formas de representação de casais sáficos nas produções da Ponto Ação no YouTube, observou-se que, predominantemente, as narrativas dessas produções mantêm uma conformidade com os padrões heteronormativos. As personagens principais seguem características como magreza, branquitude e juventude; por outro lado, embora haja uma certa diferenciação no padrão corporal das personagens secundárias, essa variação não é suficiente para equilibrar a proporção predominante nas protagonistas.

A repetição desses padrões estéticos revela uma adesão às normas que valorizam corpos e comportamentos dentro da aceitabilidade social. Esse aspecto não é apenas decorativo, ele desempenha um papel crucial para a manutenção das normas de gênero e sexualidade, assegurando que os espectadores identifiquem e interpretem esses corpos conforme expectativas hegemônicas.

Essa abordagem revela uma reprodução das estruturas sociais que perpetuam a hierarquia de identidades. Portanto, mesmo nas produções que tentam retratar a vivência sáfica, a continuidade de representações alinhadas aos padrões de beleza e comportamento heteronormativo indica uma limitação na diversidade e autenticidade dessas narrativas. A representação visual acaba reforçando as normas sociais ao invés de promover a verdadeira diversidade e inclusão das vivências sáficas.

Com relação ao último objetivo específico, delinear as semelhanças e as diferenças entre os modos de representação dos casais sáficos nas produções da Ponto Ação, a análise revelou que há uma uniformidade significativa na abordagem das produções. Além de adotarem um padrão que favorece a magreza e a branquitude nos corpos femininos, assim como os traços do rosto harmoniosos, observamos – embora não tenha sido o foco principal da pesquisa – que essas produções também apresentam uma sexualização explícita desses corpos, especialmente em *Stupid wife* e *Xeque-mate*, onde a principal diferença é que em uma delas as personagens aparecem sem roupa. Essa sexualização atua como um mecanismo central que reforça e perpetua estereótipos tradicionais e normativos.

A forma como essas produções retratam os corpos femininos, com características específicas e sexualizadas, opera dentro de um quadro de normas culturais enraizadas que idealizam certos tipos de corpos e comportamentos femininos como padrão. A magreza e a branquitude, combinadas com a sexualização, criam uma narrativa que não apenas restringe a representação das mulheres a um ideal estético estreito, mas também perpetua estereótipos que ligam a feminilidade a atributos e comportamentos específicos.

Além disso, essa repetição de formatos não apenas consolida normas de gênero e sexualidade pré-estabelecidas, mas também limita a representação autêntica e diversificada das experiências sáficas, promovendo uma visão que prioriza a conformidade com as expectativas heteronormativas em detrimento da complexidade das identidades sáficas.

A análise dos episódios desempenhou um papel fundamental ao possibilitar uma visualização detalhada dos marcadores de sexualidade e gênero nas produções audiovisuais. Esse processo metodológico envolveu uma observação detalhada das cenas, permitindo a identificação das formas de performatividade que definem a representação dos casais sáficos. Através dessa análise foi possível constatar que,

apesar de haver esforços em direção à inclusão, as representações das identidades sáficas na Ponto Ação ainda permanecem em um estágio inicial de desenvolvimento.

Mesmo com a passagem de oito anos desde o lançamento do primeiro episódio, as produções evidenciam uma adaptação lenta às discussões sobre sexualidade e gênero. A análise sugere que, embora haja um esforço para incorporar representações mais diversas, essas mudanças são gradativas e refletem uma adaptação hesitante aos avanços nas discussões sociais. Isso indica que as produções ainda estão condicionadas a padrões tradicionais e limitados.

Durante a elaboração deste trabalho, surgiram vários desafios significativos. O principal deles foi a observação dos episódios, um processo que envolveu uma análise minuciosa de todas as webséries que retratavam casais sáficos no canal da produtora. A complexidade dessa etapa se deu pelo volume extenso de episódios disponíveis, o que demandou um investimento considerável de tempo e esforço.

Para garantir uma avaliação completa e detalhada das representações dos casais sáficos, tornou-se necessário assistir, no tempo determinado para a pesquisa, mais de uma vez a cada um dos episódios incluídos. A necessidade de analisar os episódios de forma detalhada refletiu a importância de assegurar que todas as representações fossem acompanhadas de forma aprofundada. Além disso, a cena analisada da série *Xeque-mate* gerou desconforto, pois sua construção parecia destinada a atrair o olhar masculino e a aumentar o apelo para o mercado pornô.

Além disso, devido à limitação do *corpus* da pesquisa, surgiram dificuldades em realizar uma investigação mais abrangente sobre o objeto de estudo. Esse foi o segundo desafio enfrentado, pois, embora todos os episódios das webséries fossem relevantes para a pesquisa, a restrição do escopo impediu uma análise abrangente de todo o material. Um outro cenário, com uma ampliação de tempo, poderia representar uma possível continuidade para o trabalho. Nesse contexto, também se levanta a questão sobre o impacto de ampliar a seleção dos episódios: seria a análise de um maior número de episódios capaz de proporcionar resultados distintos, ou a pesquisa continuaria a refletir as mesmas normas de normatividade e heteronormatividade predominantes?

Para uma análise mais aprofundada do tema, seria fundamental investigar como o público sáfico se relaciona com as representações desses casais nas produções audiovisuais. Ou seja, investigar como essas representações afetam as percepções e emoções dessas mulheres, além de identificar quais elementos eles

consideram cruciais para fortalecer a visibilidade e autenticidade dessas relações nas mídias. Percebemos que uma abordagem focada nas percepções dos espectadores pode ser um passo importante para superar os limites da normatividade e da monotonia nas produções audiovisuais. Tal análise permitirá explorar casais sáficos que transcendem as normas tradicionais de performatividade socialmente estabelecidas, tais como, por exemplo, casais de mulheres que não se conformam aos padrões convencionais de feminilidade. É importante destacar que este trabalho buscou levantar uma reflexão crítica sobre as produções audiovisuais, embora também reconheça que, diante da complexidade da heteronormatividade, ele tem suas limitações.

Ademais, seria pertinente explorar as perspectivas das diretoras sáficas em relação às produções que abordam o universo sáfico. Analisar como essas diretoras percebem a representação de suas próprias vivências e a adequação das produções em refletir suas realidades pode oferecer uma perspectiva crítica sobre a qualidade e a profundidade da representação. Tal análise poderia oferecer uma visão mais detalhada sobre como a representação é vivenciada por aquelas que têm um papel ativo na criação de narrativas, contribuindo para uma discussão mais ampla sobre a sensibilidade das produções audiovisuais em relação às identidades sáficas.

Dada a persistência e a profundidade da transfobia e homofobia em nosso contexto social, é fundamental realizar uma análise crítica dos mecanismos sociais que sustentam e perpetuam esses preconceitos contra a população LGBTQIAPN+. Esses mecanismos são estruturantes e exercem uma influência significativa sobre como as identidades não heteronormativas são percebidas e tratadas na sociedade e na mídia, não apenas moldando as atitudes e comportamentos sociais, mas também sustentando normas e práticas que favorecem a exclusão e a marginalização.

Esses mecanismos sociais que perpetuam o preconceito incluem uma variedade de práticas e normas culturais, sendo responsáveis por criar e manter um sistema de desigualdade onde as identidades que fogem do padrão heteronormativo são frequentemente desvalorizadas ou invisibilizadas, manifestando-se através de discursos excludentes que favorecem a conformidade com normas tradicionais de gênero. A compreensão profunda dos fatores que contribuem para a transfobia e homofobia permitirá a criação de políticas e práticas mais inclusivas e equitativas, enfrentando de forma eficaz a marginalização e exclusão da comunidade LGBTQIAPN+.

Por fim, consideramos essa pesquisa como a conclusão de um ciclo importante, que ampliou significativamente nossa compreensão sobre o tema abordado. Além de alcançar os objetivos inicialmente propostos, esperamos que este trabalho funcione como um estímulo para novas pesquisas na área, incentivando o aprofundamento contínuo e a expansão do estudo e do debate.

REFERÊNCIAS

- ADORO CINEMA. Azul é a cor mais quente. **Adoro Cinema**. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-203302/>
- BORGES, A.V.P. **Idealizações amorosas na publicidade: gênero e sexualidade em comerciais de marcas de perfumaria e beleza**. 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/274172>.
- BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- CABECINHAS, R. **Investigar representações sociais: metodologias e níveis de análise**, 2009. <https://core.ac.uk/download/pdf/55610394.pdf>
- CARVALHO, T. H. de A.; ARAÚJO, D.F. de. A heterossexualidade compulsória e a estilização do corpo à luz do pensamento de Judith Butler. **CSOnline - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 34, 151–172, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2021.33586>.
- CATARSE. Apoio Ponto Ação Produções. **Catarse.me**. 20[--]. Disponível em: https://www.catarse.me/ponto_acao_producoes_webseries_caaa.
- FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE FILHO, J. Força de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. **Revista Famecos: mídia cultura e tecnologia**, Porto Alegre, n. 28, p. 18-29, 2005.
- HALL, S. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.
- KATZ, J.N. **A invenção da heterossexualidade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- KIMMEL, M. **A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
- KIMMEL, M. **A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
- LAURETIS, T. **A tecnologia do gênero**. 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5673685/mod_resource/content/4/DE%20LAURETIS%20C%20Teresa.%20A%20Tecnologia%20do%20G%3%AAnero%20%281987%29.pdf.
- LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 2003.

LOURO, G. **Teoria Queer** - uma política pós-identitária para a educação. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/64NPxWpgVkt9BXvLXvTvHMr/?format=pdf&lang=pt>.

LOURO, G. **Um corpo estranho** - ensaios sobre a sexualidade e teoria queer. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LOURO, G. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MEDIUM. O que é sáfico. **Medium**. Disponível em: medium.com/@asvioletas/quem-sao-as-saficas-1d85d30979ab.

ARTEBLITZ. História da premiação da ponto ação. **ArteBlitz**. <https://arteblitz.com/noticia/+artes/natalie-smith-rodrigo-tardelli-e-priscilla-pugliese-premiados>. Acesso em 28 de julho de 2024

MISKOLCI, R. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Sociologias**, [S. l.], v. 11, n. 21, 2009.

NAGIME, M. **Em busca das origens de um cinema queer no brasil**. São Carlos. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9909>.

NAVARRO, T. **O que é lesbianismo**. São Paulo: Primeiros Passos, 2004.

ORIENTANDO. O que é LGBTQIAPN+. **Orientando**. Disponível em: <https://orientando.org/o-que-significa-lgbtqiap/>.

PADILHA, J. F.; RODRIGUES, A. I. As Representações das Masculinidades na Publicidade: os comerciais da campanha “Você é o cara. Você é o Kaiser”. **Anais... XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, São Paulo, 2016.

PILGER, C.R. **As gordas saem do armário... e entram no closet: interseccionalidade, lugar de fala e empoderamento na configuração das mulheres gordas pela revista Donna**. 2021 Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232686>.

PONTO AÇÃO. A melhor amiga da noiva – 1x06 Final. Ponto Ação Produções. **YouTube**. Jun. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6BN-bmU_AoU&list. Acesso em 22 jul. 2024

PONTO AÇÃO. Entre duas linhas – Parte 1/3. Ponto Ação Produções. **YouTube**. Jan. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0RcLd5BIJ1A&list>. Acesso em: 22 jul. 2024.

PONTO AÇÃO. Ponto Ação Produções. **Instagram**. Disponível em: <https://instagram.com/pontoacaoproducoes/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

PONTO AÇÃO. Ponto Ação Produções. **YouTube**. Disponível em: <https://youtube.com/c/PontoA%C3%A7%C3%A3oProdu%C3%A7%C3%B5es/featured>. Disponível em:

<https://youtube.com/c/PontoA%C3%A7%C3%A3oProdu%C3%A7%C3%B5es/feature>. Acesso em: 31 jul. 2024.

PONTO AÇÃO. Stupid wife – Especial de Natal | Episódio 3. Ponto Ação Produções. **YouTube**. Dez. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PDR_P5FeEdU&list. Acesso em 22 jul. 2024

PONTO AÇÃO. The stripper – Episódio 4 | Subtitles. Ponto Ação Produções. **YouTube**. Nov. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N-DB7g9uxXo&list>. Acesso em 22 jul. 2024

PONTO AÇÃO. Xequete mate – 1ª temporada – 1x08 “Rainha” [Season Finale]. Ponto Ação Produções. **YouTube**. Jul. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qlkvZ9d5HDY&list>. Acesso em: 25 jul. 2024.

POPMARK. Netflix e GlAAD celebram personagens e series LGBT. **Popmark**. 2020. <https://propmark.com.br/netflix-e-glaad-celebram-personagens-e-series-lgbtq/>.

RICH, A. Compulsory Heterosexuality and Lesbian Existence. **Bagoas**, n.05, (1980) 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2309/1742>.

ROSÁRIO, N. M. do. Imagens Midiáticas em Corpos Eletrônicos. **Intexto**, nº 18, nov. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/6723/4030>

ROSE, D. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. São Paulo: Vozes, 2002.

SEDGWICK, E.K. A epistemologia do armário. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 28, p. 19–54, 2016. Disponível em:

STUMPF, I. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

TECNOBLOG. O que é fanfic. **Tecnoblog**. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-fanfic/>.

WILTON, T. **Lesbian Studies: Setting An Agenda**. 1995.